

O BRASIL PERDE UM FILHO DILETO

Morreu com a Patria nos olhos e no coração

WASHINGTON NEGA!

Nada de novo no plano de desarmamento

WASHINGTON, 21 (U. P.). — As informações produzidas pelo matutino brasileiro "JORNAL" do

"VISCOUNT" COM DEFEITO JK continuou despachando

RIO, 21 (V. A.). — A uma hora de voo de Fortaleza, o presidente Juscelino Kubitschek, três ministros de Estado (Aeronáutica, Saúde e Trabalho) e outras autoridades a bordo, registrou-se pane nos motores do "Viscount" presidencial, na noite de sábado último.

Vinha a comitiva de São Luiz, onde o sr. Juscelino Kubitschek fora inaugurar o Hospital "Presidente Dutra", do IAPC e participar de uma conferência das classes produtoras maranhenses, sobre os problemas do Estado. No mesmo dia, às 21 horas, estava prevista a inauguração da nova estação de passageiros do Aeroporto de Guararapes, em Recife. Mas quando o "Viscount" sobrevoava o Piauí, manifestou-se o primeiro defeito na turbina da direita. Os pilotos corrigiram o defeito, mas logo depois, outros dois motores acusavam falhas, "pitando" sucessivamente enquanto o primeiro voltava a acusar defeito.

A causa foi logo identificada pelos pilotos do "Viscount", que têm curso de especialização na Inglaterra. Entupimento na tubulação, motivado por impureza no combustível usado (querosene). Embora conhecida a causa não deixou de haver natural apreensão entre os passageiros, pois era impossível a remoção da mesma em pleno voo.

O presidente Juscelino Kubitschek estava em sua cabine, quando se manifestou a pane. Veio para frente e sentou-se em uma das poltronas. Havia, evidentemente, ambiente de tensão a bordo, pois todos estavam cientes da seriedade da situação. Mas não houve pânico. Aparentando a maior naturalidade, o chefe do governo pediu o jantar ao camareiro de bordo. E em seguida, assinou decreto, na pasta da Aeronáutica, imediatamente referendados pelo brigadeiro Correa de Melo, promovendo o tenente-coronel aviador Lino Teixeira, sub-chefe do Gabinete Militar da

CLICHES?

"O ESTADO"

O cinquentenário em 1938, da promulgação da Lei Aerea, não passou despercebido em nossa Capital, como acontecera depois com o transcurso de outras datas nacionais, assinaladoras do centenário de nascimento ou falecimento de grandes vultos da História. Pátria ou de memórias acontecimentos da História Catarinense.

Era que, naquele tempo, o velho Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, encontrava-se em fase de vigoroso rejuvenescimento ou plena e patriótica atividade. Assim, memorando o grande acontecimento, tivemos a satisfação de ouvir a 13 de Maio, em conferências públicas, no salão do Clube 12 de Agosto, a dois conspícuos membros daquele Sodalício: o saudoso e ilustrado Dr. Heitor Blum, que ao tempo era orador oficial do Instituto, e o Dr. Renato Barbosa, professor de nossa Faculdade de Direito e festejado intelectual; este, produzindo belo trabalho subordinado ao tema: "Geração abolicionista", e aquele, importante produção sobre a campanha abolicionista na antiga Desterro.

Mais tarde, a 13 de Outubro de Dr. Renato Barbosa nos proporcionou outra interessante palestra sobre o patriótico assunto, apresentando-nos "Aspectos da sociedade do Desterro, às vésperas da Abolição".

Rio de Janeiro, a respeito de um pretensão plano de desarmamento progressivo dois países da América La-

Presidência, o major-aviador Renato Goulart, seu ajudante de ordens e o tenente Edmundo Cativo copiloto do "Viscount" aos postos imediatos.

O ato, que foi saudado efusivamente pelos membros da comitiva, pois os promovidos estavam a bordo, contribuiu para dissipar ainda mais a tensão reinante. E alguns minutos mais tarde o aparelho presidencial pousava no aeroporto de Fortaleza.

Ao se ter notícia, em Recife, do fato, a Zona Aérea tomou providência para enviar um aparelho a Fortaleza, a fim de trazer o presidente e sua comitiva. A empresa "Real", ofereceu um dos seus "Convair" para ir buscar o chefe do governo. Mas, havia um "Douglas" dessa mesma empresa em Fortaleza, que foi colocado à disposição da comitiva e transportou o sr. Juscelino Kubitschek até a capital pernambucana, onde chegou aos primeiros minutos de domingo.

E... CONTINUA NO POSTO

"O Lume" órgão oficial do PRP de Blumenau, publica a seguinte nota, com o título "E... CONTINUA NO POSTO":

De pleno conhecimento e complacência do sr. Secretário da Segurança Pública, (E QUE SEGURANÇA...) visto que diversos órgãos da imprensa têm verberado o fato e pedido providência, continua ainda no cargo de acessor técnico daquela Secretaria, o tardado que violentou uma menor, levando-a com seu ato desumano o monstro, a um manicômio.

Final de contas perguntamos: De quem é a responsabilidade pelo fato que ocorre em respeito a esse doloroso caso que fere e ofende, ao mesmo tempo desafia toda uma sociedade? Quem está indiferente a atitude oficial sanadora que as famílias esperam? O sr. Secretário de Segurança Pública? O sr. Governador do Estado? Quem? Quem? Respondam-nos!

É realmente doloroso e revoltante saber-se que quem tem o dever de zelar pela segurança pública é o primeiro a cometer crime

Sempre que temos vagar, releamos os trabalhos dos dois ilustres e ilustrados coadjuvantes, aquele vivendo em nossa gratíssima saudade e veneração, — trabalhos impressos respectivamente em 1939 e 1940, o que fazemos com a alma enleada por um misto de comovimento e orgulho patriótico, motivado pelos eloquentes exemplos do elevado sentimento cristão da nobre gente Desterrense, por eles relatados.

A campanha da Abolição na antiga Desterro, é incontestavelmente, uma das páginas mais belas e edificantes e comovedoras da História Catarinense. Por ela constatamos a patriótica abnegação de uma pleiade numerosa de cidadãos, senhoras e senhorinhas da melhor sociedade da época, constituindo a benemérita cruzada que lutou, valendo-se apenas das armas da razão, da propaganda falada ou escrita, e do auxílio monetário para a alforria dos escravos, obtendo para tal fim, a cooperação da Imprensa e do povo, que não hesitou em participar das festas de beneficência, como dos comícios, bandos precatórios e outras manifestações de rua, em prol de tão nobre causa.

A Sociedade Carnavalesca "Diabo a Quatro", que foi a "célula emancipacionista", por excelência, pois era ali, com o magnânimo Germano Wendhausen, seu presidente, à frente, o quartel

tina, que teria sido elaborado em Washington e previria, notadamente, segundo o jornal em questão, a supressão do Exército brasileiro, foram acolhidas com uma certa surpresa nos meios competentes de Washington.

Afirma-se que esse plano não existe, e que a informação deve ter sido originada no projeto de em-

baixador de Costa Rica. Esse país e outros cujos recursos limitados impedem manter forças armadas importantes, acolheram favoravelmente a sugestão aos governos latino-americanos, de basearem suas despesas em programas de desenvolvimento econômico, reduzindo, em consequência suas despesas militares.

A mesma idéia foi re-

tomada em discurso recente do secretário de Estado adjunto para os assuntos interamericanos, senhor Rot Russtton. E' na medida em que esses dois altos funcionários se pronunciaram por uma tal evolução, que se poderia parecer no direito de falar em sugestão de desarmamento, mas seria errôneo falar de um plano propriamente dito".

“O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA — N.º 13251



DIRETOR: RUBENS DE AREDO RAMOS — GERENTE: DOMINGOS F. DE AQUINO

EDIÇÃO DE HOJE : 12 Páginas — Cr\$ 2,00 — FLORIANÓPOLIS 22 DE JANEIRO DE 1958

DENUNCIADO O DELEGADO DE LAJES

Damos abaixo o inteiro teor da certidão da denúncia que a Promotoria de Lajes ofereceu contra Alcides Alegretti, Delegado de Polícia, no cargo de Delegado Regional:

CERTIDÃO. EU ANA ROSA LENZI, ES- CREVENTE JURAMENTADA DA DO CARTÓRIO DO CRIME E ANEXOS DA COMARCA DE LAJES, ESTADO DE SANTA CATARINA, NA FORMA DA LEI

CERTIFICO a requerimento verbal da parte interessada que revendo o arquivo do Cartório Crime,

nesta cidade de Lajes, Estado de Santa Catarina, nos processos em andamento, encontrei os autos de Sumário Crime em que é denunciado ALCIDES ALEGRETTI e vítimas Jurandir Sell Macedo e outros e dos ditos autos consta em relação ao que me foi requerido o seguinte: —

DENÚNCIA: — Exmo. Snr. Dr. Juiz de Direito da 2.ª Vara. Com base no inquérito policial, venho ante V. Excia., denunciar ALCIDES ALEGRETTI,

TI brasileiro, casado, proprietário, domiciliado neste município e comarca, residente nesta cidade pelo fato delituoso que passo a narrar: O denunciado que exerce as funções de Delegado de Polícia deste Município, há cinco anos, estava em exercício do cargo de Delegado Regional de Polícia, desta Região Policial, no dia 12 de dezembro do ano passado. Na madrugada desse dia, o soldado da polícia militar, destacado nesta cidade, de nome Sebastião de Brito, foi acordado, para levar-lhe ao conhecimento de que, no bar sito à Rua Correia Pinto nº 40, conhecido por

"BAR DO JAPONÊS", havia uma turma de rapazes que faziam algazarra e que não queriam atender a solicitação que lhes fizera o referido policial de que acabassem com o barulho perturbador do sossego alheio. O denunciado, como era de seu dever, veio até o

ponto de tirar um ladrão da cadeia, para colocá-lo em cargo de confiança, (visto que hoje é alto funcionário do Estado) como aconteceu com certo elemento que fora preso por ter praticado roubo numa Prefeitura não tem mais força moral para proporcionar segurança aos seus governados.

longa dimensão, colocada no alto da parede da frente do referido teatro.

Fechado até dia 31, para a exposição que será realizada, no dia do aniversário da posse do governo Lacerda.

Também, ali, sabemos, está montado um "atelier", para pintura de faixas alusivas ao ato, etc.

Nada há a dizer respeito ao trabalho que ali se realiza no sentido de por em tela a administração governamental.

ra essas aparatosas exposições, que, como se viu, resultou em se levar uma destacada representação da arte musical e folclórica para um Cinema, quando o Teatro é o lugar indicado.

Nosso Teatro, raramente abre suas portas.

Apezar do que se afirma em contrário, a verdade é que o público tem pouco contato com aquela casa de diversões e principalmente de reuniões culturais.

O diretor de administração do Alvaro de Carvalho, foi um dia ao Rio e até hoje não voltou e certo, que não voltará...

mais os seguintes membros: Dr. José Cândido de Lacerda Coutinho, Olímpio Adolfo de Souza Pitanga e João Veloso de Oliveira.

Segundo afirmou o saudoso Dr. Heitor Blum, o Manifesto "foi redigido por Lacerda Coutinho, poeta das OVIDIANAS, que, na opinião de Ramiz Galvão, foi um caráter puríssimo, belo talento e ilustração pouco vulgar e por Olímpio de Souza Pitanga e João Veloso de Oliveira".

Já o professor Renato Barbosa a folhas 46 do livro GERAÇÃO ABOLICIONISTA, encerrando suas duas conferências, dá forma perene à afirmação de ter sido da autoria de José Artur Boiteux, a redação do Manifesto, peça longa e vibrante, cuja terminação é a seguinte:

"E já tempo de rejeitarmos a funesta herança de um passado condenável!"

A morte do Marechal Rondon, que se deu, às 15,30 horas de 20 do corrente, no Rio, foi, incontestavelmente, uma perda nacional.



A sua imperecível obra de sertanista, perpetuar-se-a indefinidamente para coroar a história nacional.

Desbravou sertões, pacificou índios, chamando à civilização os selvagens largados nas nossas selvas.

Seu trabalho foi de sacrifícios, de altíssima compreensão humana, além de haver descoberto regiões inteiramente desconhecidas do vasto território nacional por onde andou na sua caminhada gloriosa de pioneiro do bem.

Seu lema, em todos os anos vividos em favor dos nossos irmãos das selvas, cumpriu o bravo marechal até o fim de sua missão.

"Morrer, se preciso: matar, nunca."

Seu corpo foi exposto no Clube Militar. O ataúde foi carregado pelo marechal Dutra, General Lott, general Denny e pelo adido militar da Embaixada Americana.

Compareceu, pessoalmente, o sr. Presidente da República.

Foi enorme a afluência de populares ao Cemitério de S. João Batista, procedendo-se o ritual positivista, à cuja escola era filiado o grande e pranteado morto.

O Governo Federal decretou luto oficial por três dias.

referido Bar, onde, em torno de mesas juxtapostas, cerca de uma dezena de rapazes, bebiam e comiam, estando alguns deles em adiantado estado de libação alcoólica. Dirigindo-se a eles, em tom áspero, o denunciado proferiu a seguinte frase: senvergonha. Turma de ordinários. Dou o prazo de cinco minutos para se retirarem do recinto". (depósito de fls. 12). Essa forma de energia usado pelo denunciado, muito pelo contrário, não surtiu o efeito que ele desejava, ou seja, não intimidou os rapazes, tanto assim, que, logo que proferiu aquelas frases o denunciado saiu a pé e no seu encalço teve um de nome Clênio Vieira que lhe verberava a atitude, usando de palavras ofensivas e dizendo que a polícia ali encontrava "machos". O denunciado, deixando a camionete de sua propriedade, próxima ao Bar tomou um taxi, para, cerca de meia hora depois, voltar, já agora acompanhado de cinco soldados. Entrando no Bar, de revolver em punho, o denunciado ordenou aos policiais que "metessem o pau". Passaram, então, os policiais a fazer uso dos "casas" que portavam desferindo golpes contra os rapazes sendo que o mais visado foi o de nome Jurandir Sell Macedo, o qual, não resistindo a luta com os policiais, foi ao solo, sendo então, pisoteado para depois ser arrastado para a camioneta, onde, mais uma vez, foi esbofado por um dos policiais que se sentou sobre os ombros dele. Após o espancamento a polícia recolheu três dos rapazes, sendo que o de nome Jurandir Sell Macedo com as lesões descritas em os autos de exames de corpo de delito de fls. 4 e 62 e

o de nome Vitor Raizer, com as lesões descritas em o auto de exame de corpo de delito de fls. 5. Como assim procedendo, tenha o denunciado violado os arts. 322, 129 e 129 I, inciso I, do Código Penal, é oferecida a presente denúncia, que espera seja recebida e atuada, após as formalidades dos arts. 513 e seguintes do Código de Processo Penal, afim de que contra ele se inicie a ação penal que deverá seguir, os trâmites e obedecer às exigências legais. Ról de Testemunhas: — 1.ª Sebastião Moriguti — Brasileiro, solteiro, comerciante. 2.ª Adeline Sérgio Pereira — Brasileiro, casado, motorista. 3.ª Silvio Santana Fernandes — Brasileiro, solteiro, motorista. 4.ª Aureo Ramos Lisboa — Brasileiro casado, criador. 5.ª Lourival Amaral — Brasileiro vivo, comerciante. 6.ª Diógenes Torquato Beller — Brasileiro, casado, radiologista. 7.ª Sebastião de Brito — Brasileiro, casado, policial-militar. 8.ª Paulo Moriguti — Brasileiro, solteiro, comerciante. Todas residentes nesta cidade. Na forma do art. 201 do Código de Processo Penal, requer-se sejam qualificados e ouvidos os ofendidos Jurandir Sell Macedo e Vitor Raizer. Lajes, 17 de Janeiro de 1958. Azevedo Trilha, Promotor Público da 2.ª Vara. É o que me cumpre certificar de acódo com c que me foi requerido. Dado e passado nesta cidade de Lajes, aos dezessete dias do mês de Janeiro do ano de mil novecentos e cinquenta e oito, (17/1/1958). Eu, Ana Rosa Lenzi, Escrevente Juramentada, que o datilografei, subscrevi e assino.

Lajes, 17 de janeiro de 1958. Ana Rosa Lenzi Escrevente Juramentada

CANDINAVAS era um poeta de notável inspiração patriótica, conforme não-lo atesta o belo poema GREENHALGH, publicado em 1866, e se quizesse, bem poderia ter buscado como Castro Alves, no drama da Escravidão, assunto patriótico e humano para exaltar e comover a alma popular, em benefício da liberdade do elemento servil, entretanto, ao que sabemos, não se preocupou a sua inspirada Musa. Ademais, por certo, não seriam precisos três para redigir o Manifesto, visto que a missão era das que poderiam ser facilmente desempenhadas por uma só pessoa, bastando para tal, possuir capacidade, como José Artur Boiteux ou Lacerda Coutinho.

Acreditamos, já pelas razões acima expendidas, já pelo estilo tão semelhante em outros trabalhos de José Boiteux, tratar-se de um equívoco do saudoso e tão querido e ilustre autor da CAMPANHA ABOLICIONISTA NA ANTIGA DESTERRO, e que, por conseguinte, fora o saudoso historiador do ARAZ DE UM BAR-RIGA-VERDE, o redigido do honroso Manifesto dos catarinenses da Corte, — tão expressivo dos seus sentimentos humanos e do grande amor pela terra natal, pequena pátria nunca esquecida e sempre viva e palpante, a nossa, os filhos dignos e reconhecidos.

ILDEFONSO JUVENAL

VULTOS E FATOS DA HISTÓRIA CATARINENSE — A CAMPANHA ABOLICIONISTA NA ANTIGA DESTERRO

general onde se reuniam e traçavam planos, os mais experimentados próceres do movimento; "dali toda a agitação se canalizou para a imprensa para os comícios, para os bandos precatórios, as quermesses e outros festivais", conquistando logo a valiosa adesão das senhoras e senhorinhas da melhor sociedade desterrense, que foram incansáveis na obtenção de fundos para o bom êxito da campanha emancipadora, que teve afinal o seu definitivo e completo coroamento a 23 de Março de 1888, com a alforria dos três últimos escravos existentes na capital da Província.

Sintetizando eloquente manifestação de justiça, a Câmara Municipal do Desterro, a quem também coube a glória de muito ter feito pela extinção da escravidão na Capital e Interior da ilha, conferiu à Sociedade Carnavalesca "Diabo a Quatro", o título de "Benemérita". Igual distinção deveria ter sido conferida ao Clube 12 de Agosto, que realizou em seus salões grandiosas festas de Caridade, cujos re-

sultados revertiam em benefício da libertação dos cativos, pois o velho Clube era um verdadeiro ninho de abolicionista; a quase totalidade dos destacados elementos do movimento emancipatório do Desterro, pertencia ao seu quadro social.

Confrontando-se os dois excelentes trabalhos lidos pelos referidos historiadores, observa-se que ambos são flagrantemente discordantes ao historiar importante minudência da campanha abolicionista: a autoria da redação do Manifesto, pelo qual, o Centro Catarinense da Corte, ofereceu valiosíssima cooperação, ao lançar veemente e patriótico apelo à Assembléia Legislativa e Câmaras Municipais, no sentido do apressamento da libertação dos escravos na Província.

A 17 de Fevereiro de 1887, reuniu-se o Centro Catarinense da Corte e lançou o Manifesto a que nos referimos, o qual foi assinado pela Diretoria composta por Miguel Antonio Pestana, Antonio Justiniano Esteves Junior, José Artur Boiteux, Eduardo Otto Horn e Rodolfo Riegel.

SOCIAIS

Enlace Matrimonial

WALDEA BORGES — Sr. Capitão Wilbaldo de Albuquerque Pires, do Exército Nacional. Realizou-se nesta Capital, entre a alegria dos parentes e pessoas de suas relações e amizade, o enlace religioso os Srs. Solon Pematrimonial da gentil e reira da Cruz e Sra. Inoprendada senhorinha Wal-dea Borges com o hosso dis-

tinto e estimado patricio Sr. Capitão Wilbaldo de Albuquerque Pires, do Exército Nacional. Serviram de testemu-nhas dos nubentes, no ato religioso os Srs. Solon Pematrimonial da gentil e reira da Cruz e Sra. Inoprendada senhorinha Wal-dea Borges com o hosso dis-

Olga Schmidt Borges; Co-ronel Gervasio Rodrigues e sra. Maria Neli Rodrigues; Michael Captazan e sra. Waldira Borges Captazan; e no Civil, os srs. Capitão Dr. Jefferson Santiago e sra. Ardey Santiago, Walcir Borges e sra. Ilsa Terezi-nha Borges; Capitão Rodol-fô Bittencourt e sra. Circe

F. Bittencourt; Coronel Virgínio de Melo e senho-ra. Os nubentes seguram pa-ra o Rio do Teste onde pas-sarão a lua de mel no Hotel "Oasis" daquela localidade. Ao novo casal, bem como à suas dignas famílias, as nossas felicitações. :0:

CONCURSO POSTALISTA

CONCURSO POSTALISTA — Inscrições brevemente — 3.000 vagas — Vencimento Cr\$ 9.100,00 — Idade 18 35 — Ambos os sexos. O concurso será realiza-do em todo o país (Capitais e outras Direts. Reg. dos Correios). — Apostilas (Livros) "ORMES", completas, Atualizadas e regs. — Peça pelo reembolso Postal á "ORMES", R. Barão de Paranapiacaba 25 — 5.º — Sala 8 — S. Paulo. Preço Cr\$ 450,00. Para Carteiros — Venet. 6.500,00 — Apostilas Cr\$ 350,00.

EDUCANDÁRIO SANTA CATARINA

Precisa-se de funcionárias para os seguintes cargos: Diretora, Econôma e Enfermeira. Pedir-se referências e paga-se bem. Tratar à rua Saldanha Marinho, 34, de 9 às 12 horas da manhã.

AULAS

Sra. Inglesa, com longa prática, prepara candidatos às provas de 2.ª época e vestibulares. Aulas práticas e teóricas. Rua Felipe Schmidt N. 111 Florianópolis

OS FUNDAMENTOS DO IMPÉRIO BRASILEIRO

VINDA DA FAMÍLIA REAL — O DESEMBARQUE — D. MARIA I — INSTALAÇÃO DOS REAIS SOBERANOS — OS COSTUMES DO PAÇO — D. CARLOTA JOAQUINA — D. JOÃO VI — ABERTURA DOS PORTOS — OUTROS FATOS —

ANDRÉ NILO TADASCO

— 3 : —

1808...

Thomaz Antonio de Villa Nova Portugal em um manuscrito guardado na Biblioteca Nacional nos diz que "nesta ano chegou Sua Majestade à Bahia a 22 de Janeiro, esteve servindo de Ministro de Estado D. Fernando José de Portugal, porque este e o Marquez de Bellas, José de Vasconcellos e Souza, e o Marquez de Anjeja, D. José de Noronha, que tinham imgnado a jornada, é que foram com sua Majestade na não *Príncipe Real*, e os dois Ministros que havia, Antonio de Araujo e Visconde de Audia, João Rodrigues de Sá, aquelle foi na não *Medusa* e este na fragata... e os mais Conselheiros de Estado, Marquez de Pombal, D. Rodrigo de Souza Coutinho e o Mordomo-mór o Duque de Cadaval foram mais, e como se dispersou a esquadra com a tormenta, na altura da Madeira, foram a diversos portos.

Neste intervalo, até que Sua Majestade chegasse ao Rio de Janeiro, a 7 de Março, Dom Fernando foi capacitado por José da Silva Lisboa, a quem o Marques fez nomear lente de economia política, e por Antonio da Silva Lisboa, que ali estava administrando o contrato de João Ferreira, o Solla, para fazer assinar por El-Rei o decreto para abrir todos os portos do Brasil às nações estrangeiras.

Antonio de Araujo tinha falado com o Ministro inglez, Lord Strangford, que se havia de abrir algum porto; mas, em consequencia d'isto, não houve occasião nem de negociar, nem de compensação ingleza e ficou aberta a porta. Parece que o Marquez de Bellas se capacitou também e conveio; porque elle é que tinha sido incumbido de redigir o decreto e instruções que El-Rei deixou em Lisboa para os governadores do Reino".

Sómente o futuro poderia esclarecer os incidentes e daí o fato incontestado de que não precisamos de novas investigações para saudar, no dizer de João Ribeiro, o dia 28 de Janeiro como um dos maiores da nossa História.

Historiadores afirmam que depois de batida a frota por tremenda tempestade, na altura das Ilhas da Madeira, dividiu-se em duas, e a parte mais numerosa, justamente aquella que vinha o Rei, tocou primeira-mente na Bahia, a 24 de Janeiro de 1808.

Pela primeira vez um Rei do antigo mundo pisava terras da America.

E o Povo da Bahia recebeu com imenso júbilo os altíssimos hóspedes, cumulando-os de significativas homenagens, e por um momento pensou seria concedida a sua Cidade a primazia da sede do Novo Reino.

Mas D. João preferiu estabelecer-se no Rio de Janeiro, onde chegou a 7 de Março do mesmo ano.

Mas ainda na Bahia e atendendo a conselho do Visconde de Cayrú (José da Silva Lisboa), que aí se encontrava, por uma carta-régia abriu os portos do Brasil ao comércio universal, abolindo assim, magnificamente, o odioso monopólio da Colônia e constituindo este ato um dos mais importantes do seu governo na America. Também na Bahia o notável médico pernambucano Dr. José Correia Picanço, incluído no séquito real, conseguiu que o Príncipe Regente fundasse na- quella antiga Capital a Escola-Cirurgica, que foi a primeira do Brasil.

Muitos outros importantes fatos que caracterizaram os fundamentos do Império Brasileiro abriram as portas da nossa emancipação política, tão heroicamente pelejada, não incorrendo nas incertezas das revoluções... (CONTINUA)

O SANGUE É A VIDA

TEM REUMATISMO? PURGUE O SANGUE DE PREFERENCIA AO ESTOMAGO

ELIXIR 914

O maravilhoso purgativo do sangue, unico recetado pela classe medica. É inofensivo para as crianças. Combate as infecções do Sangue, a Sífilis e o Reumatismo. Tem espínguas? Depure o Sangue, não use creme nem pomadas. O Sangue é a Vida, deve-se purgar o Sangue de preferencia ao Estomago. Não deixe para amanhã, comece hoje a tomar ELIXIR 914, adotado no Exército e Marinha, recetado por milhares de medicos. VIDROS DUPLS. CONTEM O DOBRO DO LIQUIDO E CUSTA MENOS QUE DOIS VIDROS PEQUENOS.

Escola Técnica de Comércio SENNA PEREIRA

(Fiscalizada pelo Governo Federal)

ESTREITO, — Florianópolis — Sta. CATARINA

EDITAL

EXAME DE ADMISSÃO CURSO COMERCIAL BA'SICO

Inscrição: 3 a 14 de fevereiro

Realização dos exames: 20, 21 e 22 de fevereiro.

EXAMES DE 2.ª EPOCA

Inscrição: Os alunos devem requerer a inscrição até 31 de janeiro.

Realização dos exames: terão início no dia 20 de fevereiro

MATRÍCULA PARA OS CURSOS COMERCIAL BA'SICO E TECNICO DE CONTABILIDADE

Prazo: 3 a 28 de fevereiro.

CONVITE

O Diretor e Professores do Colégio Catarinense convidam aos alunos, ex-alunos, amigos e benfeitores para assistirem à Missa de corpo presente, às 8 horas e acompanharem o enterro do

R. P. João Batista Buerkler S. J., ontem falecido.

O feretro sairá da Capela do Colégio Catarinense para o Cemitério do Itacorubí às 9 horas.

Antecipam-se agradecimentos

Pe. José Carlos Nunes S. J. Diretor

Palco da Vida

Umar Carvalho

Meu bairro é um bairro clássico no gênero. Tem uma alma toda sentimental e lírica e sua boniteza se espalha pelas ruas, pela praça e vai dar no mar. Limita-se a leste com o oceano Atlântico, a oeste com as casas, todas baixas e antigas, da rua Almirante Lamego. Ao sul, fica uma vista do Estreito, com a Ponta do Leal, e ao norte vai até ao Abrigo dos Menores.

Tem uma praça muito simpática, com uma estátua de um velhote simpático, o general Esteves Junior, cujo bronze está sempre guardado das inclemências do sol pelas sombras que fazem velhas e copadas árvores. A garotada ali faz seu ponto de reunião, joga, brinca e se diverte.

Os fundos da pracinha dão para o mar. Há um trapiche, e mais adiante, fica um negro rebocador que nunca se move. Dizem que o verão ali é uma delícia, e eu não direi o contrário.

Terça-feira existem as feiras ao ar livre, num terreno além da praça. Então você que é morador novo, e ainda não arranjou uma empregada, faz às vezes desta e vai à feira, onde há desde a carne ao Nescafé. Os legumes estão todos no chão ou em pequenos balaies. Donas de casa, domésticas com sacolas fazem as compras em voz alta, e aquela multidão, querendo escolher o melhor, pechinchando um cruzeiro e se queixando da vida, oferece uma faceta deliciosa ao meu bairro.

Toda a gente ali se conhece e vive em perfeita união. Eles são ciosos de suas conquistas de velhos moradores da Praia de Fora, de maneiras que os novos vizinhos naturalmente passam por um exame. Posso dizer que fui aprovado, e tive essa honra de ser logo convidado para um casamento.

E são nessas coisas, nesta calorosa hospitalidade, que reside o segredo da Praia de Fora. As casas ali, meus senhores, são disputadas. É a crônica do bairro é feita por gente que não se muda dali nem por todo o ouro do mundo. E eu agora sei a razão...

Todos me chamam pelo nome, e as gentilezas prestadas não nos constrangem. Não dessas que fazem a gente se sentir pequenos, com a impressão de que durante a vida toda terá que pagá-las.

Domingo à tarde, quando faz sol, meu bairro fica assim com uns ares de paraíso urbano. Cada árvore da praça, cada folha se enfeita do mais bonito verde, e começam a fazer um terno namorado o mar quieto, esverdeado, onde um casal voga sem destino numa canoa.

Essa marinha põe em todas as casas uma poesia marítima, uma doce ligação com coisas de beira-mar e que se transforma em bemquerer coletivo, o que é, aliás, a suprema magia da Praia de Fora.

FAZEM ANOS HOJE

— sra. Dalva de Oliveira Abreu, esposa do sr. Mário Abreu.

— menino Jorge Roberto, filhinho do sr. Milton S. Garcia, e de sua exma. sra. d. Helena Hermozila S. Garcia.

— srta. Maria Imaculada da Conceição Ferreira.

— sra. Izaltina Paula Cidade, esposa do Ten. Eugênio Cidade.

— srta. Maria Ondina Silva.

— srta. Ori Terezinha Lisboa.

— sr. Walter Mussi.

— sr. João Schneider.

— sr. Adilson E. Laus.

— :0:

FIZERAM ANOS, ONTEM

Dr. Raul Pereira Caldas

Transcorreu ontem o aniversário do nosso ilustre coestadano sr. Raul Pereira Caldas, digno Delegado do Ministério do Trabalho em nosso Estado.

Pelas suas qualidades de funcionário exemplar o ilustre aniversariante goza do mais alto conceito entre trabalhadores e empregadores, aos quais tem servido em constante atividade pe harmonia entre essas classes.

Felicitando-o prazerosamente, levamos-lhe nosso cordial abraço.

— Capitão Carlos Hugo Souza.

ELEIÇÕES NO CLUBE MILITAR MANIFESTO

Aos meus companheiros de classe

Haverá, dentre em breve, a renovação da Diretoria do Clube Militar, o que será feito, como sempre, num clima realmente democrático, de respeito mútuo e finalidades elevadas.

Concorrem ao pleito duas chapas que desejam assegurar esse clima na opinação dos associados e têm finalidades idênticas firmadas no desejo de bem servir à nossa Pátria.

Bem possível haja alguns ângulos diversos na consecução dessas finalidades, mas, se vários, obedecem eles o respeito à liberdade, à democracia e à responsabilidade.

Consequentemente, de frontando-se, justo é que se fique leal àquela cujos princípios já se tornaram doutrina e patrimônio, não só pela tradição como pela tarefa de respeito à democracia cristã realizada em pugnas passadas: a CRUZADA DEMOCRÁTICA

Assim, lanço, em tal sentido, um apelo de velho companheiro que continua na estacada da liberdade, do respeito à dignidade humana e de senso de responsabilidade integrados em nossa formação.

Saudações democráticas

Paulo Vieira da Rosa, Gen. Bda. R. 1.

LEIA

ASSINE

DIVULGUE

"O ESTADO"

Ao começar o dia, esteja bem informado, ouvindo CAPE DA MANHÃ. RADIO GUARUJÁ 7 horas

Frechando

O estudante Sell, selvagemmente espancado pela policia, em Lajes, continua sob cuidados médicos.

Há mais de 30 dias foi vítima da sanha do Delegado Alegretti e esse lapso de tempo com o seu estado de saúde atual, mostram a gravidade dos ferimentos recebidos. Verificado oficialmente que o estudante continua sob rigorosa vigilância médica, incapacitado para suas atividades, o crime do delegado assume proporções outras face ao Código Penal.

Até agora a autoridade violenta e arbitrária esperou que o governo a demitisse.

Cansado de esperar, depois de andar homiziado pelas redondezas de Lajes, acabou fugindo, como faziam seus presos...

Corre, por aqui, que a única providência do dr. Secretário da Segurança foi alterar o tema do discurso que, na "Semana Jorge Lacerda", proferirá no próximo dia 30.

Como adiantáramos, o sr. Pelágio Parigot falaria sobre o seguinte: "O dr. Alcebiades e eu".

A vista do caso de Lajes, alterou sua palestra para isto: "Os outros três grandes: Alcebiades, Alegretti e eu".

Guilherme Tal



Oswaldo Melo

DEPOIS DO AZEITE, BACALHAU — Já se acha esgotado, inteiramente, o estoque do azeite francês, posto à venda nesta Capital e arrabaldes, pela nossa COAP.

Cerca de 4 mil latas foram vendidas num abrir e fechar de olhos.

Precinho bom, azeite muito bom. Muito bem, sr. Oliveira...

Segundo fomos informados, brevemente, teremos bacalhau português na praça, também importado pela COAP.

Só falta a batata para uma apetitosa salada. Esta, também, poderá ser importada.

Daquelas bonitonas, holandesas...

A distribuição do azeite, fez-se sem balburdias nem confusões.

Houve ordem e todos foram satisfeitos, mesmo os que usaram de TRUQUES posto em prática por alguns "patricios", que não perderam oportunidade.

E A AGUA CONTINUA CORRENDO — Uma semana inteira, corre água de um registro situado entre a rua General Bittencourt e a Travessa Uussanga.

Sou testemunha de vista desse esbanjamento, porque passo por ali, várias vezes por dia.

Estamos em pleno verão e esse desperdício não é aconselhável.

ESGOTO — NAO HA' QUEM SUPORTE Ocorre, desde algum tempo, na rua Bocaiuva, um fato que pela sua continuação poderá trazer lamentáveis consequências para a saúde pública.

Em uma das residências daquela rua, um cano do esgoto, encontra-se rebentado, faz tempo.

A coisa chegou a tal ponto, que as féses estão a flor da terra.

As famílias naquelas imediações, embora o calor, são forçadas a fecharem suas casas.

E quem passa por ali, não suporta o cheirinho...

Assim é que começa o tifo e outras coisas mais.

REGATA — FRIA E SEM ATENÇÃO DO PUB'LICO A regata à vela, de cunho internacional, que teve início nesta Capital e terá seu término no Rio, perdoe-nos seus dirigentes, foi a nosso ver, um fracasso.

Poucos embarcações.

Nossa gente não tomou parte.

Não houve a minima propaganda.

O povo não tomou contato com o acontecimento.

Os barcos (número reduzidissimo) partiram e continuam navegando.

NADA MAIS.

MIRA — MAR, ETC COMPANHIA O Mira—Mar, ruínas. Esperando pelo cumprimento do acôrdo.

Letireiros luminosos, muitos apagados.

Chafariz da praça Getúlio Vargas, seco como poço no interior do Ceará.

Até hoje não foi ligada a luz...

Os outros dois no jardim Olivio Amorim, idem, idem...

VENTO E LIXO — O vento sul encontrou com que se divertir.

Domingo e segunda-feira, papéis rasgados, lixo, redemoinhavam na Praça 15 e ruas Felipe Schmidt e Trajano.

Parece que há gente que faz de propósito.

Espera pelo vento e joga papéis nas ruas...

Esses "amigos" da Capital...

Viajante

Grande organização Nacional tem vaga para um experimentado viajante conhecedor do Estado. Otimas condições de Trabalho. Exige-se carta de fiança e referências. E' favor não se apresentar não preenchendo as condições acima.

Tratar, diretamente, com o senhor Azevedo, Rua Felipe Schmidt, numero, 45, Terreo, das 14 às 15 horas.

Asas de borboletas

Para fins industriais)

Procura-se fornecedor para esse artigo. Propostas para Laurindo Augusto de Castro — Rua Dr. Oliveira Braga, 173 — Aparecida — C. B. — Est. S. Paulo — fone 20.

COLUNA FORENSE

AUTOS N. 3 DE RECURSO DA DECISÃO DA COMISSÃO EXAMINADORA DO CONCURSO AO CARGO DE JUIZ SUBSTITUTO.

Relator des. ALVES PEDROSA.

INGRESSO NA MAGISTRATURA — BRASILEIRO NATURALIZADO — ARGUIÇÃO DE INCONSTITUCIONALIDADE REJEITADA.

A exigência da condição de brasileiro nato para a formação do Poder Judiciário Federal, implica no estabelecimento de um princípio constitucional a ser obedecido pelos Estados na composição de sua Justiça, conforme o disposto no art. 18 da Constituição Federal.

Além dos princípios expressamente contidos na Constituição Federal, outros há que lhe são derivados, e que também devem ser observados na organização do Estado federado.

Vistos, relatados e discutidos estes autos de recurso (art. 18 das Normas para o concurso de juiz de direito e juiz substituto), em que é recorrente o dr. Günter Friedrich Walter Tang e recorrida a Comissão Examinadora:

ACORDAM, em Tribunal de Justiça, por votação unânime, conhecer do recurso e pelo voto de desempate negar-lhe provimento para, rejeitando a arguição de inconstitucionalidade, confirmar a decisão recorrida.

O caso dos autos é o seguinte: — O dr. Günter Friedrich Walter Tang inscreveu-se ao concurso aberto para o preenchimento do cargo de juiz de direito substituto, conforme o edital que foi previamente publicado no "Diário da Justiça" estadual.

A douta Comissão Examinadora verificando, porém, que o candidato era brasileiro naturalizado, negou-lhe a inscrição com fundamento no art. 76, inciso IV, primeira parte, da Constituição do Estado e no art. 31, inciso I, primeira parte, da Lei de Organização Judiciária, que exigem a condição de brasileiro nato para o ingresso na magistratura vitalícia, (art. 129, n.ºs. I e II, da Constituição Federal).

Dai o presente recurso com base no art. 18 das Normas expedidas para o concurso, que assegura ao candidato o direito de recorrer para o Tribunal Pleno da decisão da Comissão Examinadora que indeferir o pedido de inscrição.

Sustenta o recorrente a inconstitucionalidade dos dispositivos da Constituição Estadual e da Lei de Organização Judiciária, em que se apoiou a douta Comissão Examinadora, face ao disposto no art. 31, inciso I, da Constituição Federal, que veda aos Estados criarem distinções entre brasileiros, nivelando em igualdade de condições, para o exercício de direitos, os brasileiros natos e os naturalizados, salvo as restrições expressas na dita Constituição. Ilustra a sua tese com a notícia de uma decisão do Egrégio Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo decretando a inconstitucionalidade do art. 17, inciso I, da Lei n.º 2.878/54, que proibia aos brasileiros naturalizados o ingresso na carreira do Ministério Público e com uma decisão do Egrégio Tribunal Regional Eleitoral quanto à elegibilidade de brasileiro naturalizado para o cargo de prefeito municipal (fls. 24/26).

O ilustre dr. Procurador Geral do Estado esposando a mesma tese e ainda invocando o art. 19, da lei n.º 818, de 18 de setembro de 1949, opinou pelo provimento do recurso e, consequentemente, pela inconstitucionalidade da primeira parte dos arts. 76, inciso IV, da Constituição Estadual e 31, inciso I, da Lei de Organização Judiciária do Estado (fls. 30).

Direção de Milton Leite da Costa e Rubens Costa.

JURISPRUDENCIA

tucionalidade da primeira parte dos arts. 76, inciso IV, da Constituição Estadual e 31, inciso I, da Lei de Organização Judiciária do Estado (fls. 30).

Conhecendo do recurso por unanimidade de votos, por considerá-lo tempestivo, o Tribunal de Justiça dividiu-se quanto ao mérito. Cinco de seus juizes davam-lhe provimento, aceitando a arguição de inconstitucionalidade, enquanto outros cinco confirmavam o ato da douta Comissão Julgadora do Concurso, que não exercendo funções judicantes, limitou-se apenas a aplicar a legislação em vigor.

Essa última corrente tornou-se vencedora acrescida que foi do voto de desempate do exmo. sr. desembargador Presidente.

As razões que levaram a maioria a negar provimento ao recurso, data vênica, o brilhante e erudito voto do Relator, sr. desembargador OSMUNDO NÓBREGA, foram os seguintes:

A Constituição do Estado de Santa Catarina ao estabelecer as condições para o ingresso na magistratura vitalícia, realmente, vedou esse direito ao brasileiro naturalizado (art. 76, IV). E a Lei n.º 634, de 4 de janeiro de 1952, que dispõe sobre a Organização Judiciária (art. 31, I), como era lógico, não podia se afastar da norma constitucional.

O mesmo preceito vamos encontrá-lo nas Constituições dos Estados de Alagoas, Ceará, Maranhão, Mato Grosso, Pernambuco, Piauí, Estado do Rio de Janeiro e Bahia. Algumas constituições estaduais são omissas a respeito, mas o assunto é regulado de maneira idêntica nas leis de organização judiciária.

No Distrito Federal o Egrégio Tribunal de Justiça exige que o requerimento de inscrição ao concurso para juiz substituto seja instruído com a prova de ser o requerente brasileiro nato (Art. 5º do Regulamento in "Diário da Justiça" de 9-10-951 e Edital in "Diário da Justiça" de 2-2-952).

O consagrado jurista IVAIR NOGUEIRA ITAGIBA quando estuda o assunto na sua excelente obra o **PENSAMENTO POLÍTICO UNIVERSAL E A CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA**, diz expressamente: — "Os candidatos devem ser brasileiros natos" (Vol. 2º, pág. 519).

O legislador catarinense, como se vê, está em boa companhia. E agiu acertadamente, porque o art. 31, inciso I, da Constituição Federal não deve ser interpretado isoladamente, como pretendem o recorrente e o sr. dr. Procurador Geral do Estado, mas sim em harmonia com o art. 18 que preceitua: — "Cada Estado se regerá pela Constituição e pelas leis que adotar, observados os princípios estabelecidos nesta Constituição".

Ora, não resta dúvida que o constituinte de 1946, adotou como norma geral para a formação dos três poderes da órbita federal — Legislativo, Executivo e Judiciário — a condição de brasileiro nato.

E para A. DARDEAU DE CARVALHO "se a norma geral é essa, quanto à formação dos órgãos constitutivos do Estado Federal, não seria inconstitucional, se o fizesse a Constituição do Estado federado que adotasse a mesma norma porque, usando da competência que o art. 18 da Constituição Federal lhe distribuiu, não estaria ferindo qualquer princípio nela fixado. (Nacionalidade e Cidadania, página 220).

O Poder Judiciário, como é sabido, é o intérprete final da Constituição, limitando a ação de qualquer dos outros Poderes e anulando-lhes os atos excedentes da própria competência. E o Poder que tem a exclusividade do controle da constitucionalidade das leis.

Embora a Constituição de 1946 tenha mantido a dualidade da Justiça em segunda instância, instituiu, todavia, a Justiça de primeira instância única. Com efeito, a Justiça de primeira instância é uma em toda a extensão do território brasileiro.

São os juizes estaduais que processam e julgam as causas que competiam à antiga justiça federal, exercendo, portanto, a jurisdição federal em primeira instância, inclusive no que diz respeito à Justiça Eleitoral e à Justiça do Trabalho. O próprio título declaratório de cidadão brasileiro é, atualmente, expedido pelo juiz de direito estadual, com recurso para o Egrégio Tribunal Federal de Recursos (Lei n.º 818, de 18-9-949, art. 6º).

Integram, dessa forma, os juizes de primeira instância, o Poder Judiciário, como delegados da soberania nacional. Cabe-lhes a grave e importante atribuição de anular atos do Presidente da República e do Congresso Nacional, quando contrários à Constituição Federal.

A função e, assim, de alta responsabilidade para quem pudesse ser exercida por quem não fosse brasileiro nato.

Se a condição de brasileiro nato é exigida para o exercício do cargo de Presidente da República e de membro do Congresso Nacional, a Constituição, implicitamente, adotou regra idêntica quanto à formação do órgão competente para anular-lhe os atos considerados ilegais ou inconstitucionais, tal como acontece com os juizes de primeira instância, de acordo com a organização judiciária peculiar.

Aliás em boa doutrina seria duvidoso sustentar que um juiz pudesse controlar os atos do Poder Executivo Federal e do Congresso Nacional sem possuir as mesmas condições exigidas para o exercício do cargo de Presidente da República e do mandato de senador e deputado federal.

Outro argumento que não deve ser desprezado é o da composição do Egrégio Tribunal Federal de Recursos, onde só pode ter assento brasileiro nato. Devendo dois terços de seus juizes serem escolhidos entre magistrados, parece evidente que o constituinte federal, também nesse caso recomendou a observância por parte do constituinte estadual do paradigma adotado pela Lei Maior, ou seja a exclusão dos brasileiros naturalizados do Poder Judiciário estadual.

Os exemplos trazidos ao debate da questão e referente à elegibilidade do brasileiro naturalizado para o cargo de prefeito municipal e para a Assembleia Legislativa, e a admissão à carreira do Ministério Público não melhoram a situação do recorrente.

E que, no caso, se correlação devesse existir, seria entre os juizes e os membros do Congresso Nacional, por que se todos os juizes quer decidindo em superior, quer em primeira instância aplicam as leis federais, os de primeira instância exercem função eminentemente nacional.

No primeiro exemplo, aliás, há um fato expressivo, o de dez desembargadores do Egrégio Tribu-

nal de Justiça do Estado de São Paulo terem votado vencido no caso da admissão do brasileiro naturalizado à carreira do Ministério Público.

Do exposto se conclui que a exigência da condição de brasileiro nato para a formação do Poder Judiciário Federal, implica no estabelecimento de um princípio constitucional a ser obedecido pelos Estados na composição de sua Justiça, conforme o disposto no art. 18 da Const. Federal.

E' corrente na doutrina que além dos princípios expressamente contidos na Constituição Federal, outros há que lhe são derivados, e que também devem ser observados na organização do Estado federado.

No caso dos autos o que se verifica é o que o legislador estadual ao invés de exorbitar de sua competência, comportou-se segundo o tipo de organização estabelecido no plano federal.

Não houve, portanto, violação constitucional clara e evidente. E a inconstitucionalidade, ensinam todos os constitucionalistas, somente se decreta quando manifesta e fora de qualquer dúvida razoável.

Florianópolis, 9 de outubro de 1957.

Ferreira Bastos, Presidente, com o seguinte voto de desempate: Prescreve o Estatuto Magnó, de 1946, no seu art. 18, que cada Estado se regerá pela Constituição e pelas leis que adotar, observados os princípios daquele Estatuto.

Adotando, assim, Constituição própria, cada Estado organiza os seus poderes, independentes e harmônicos entre si, incluindo entre eles, como é óbvio, o Judiciário.

Regime federativo o nosso", adverte Sampaio Dória, "é essencial a dualidade de poderes judiciais" (Dir. Constitucional, Curso e Comentários à Constituição, Segundo Tomo, 3ª ed. pág. 163).

O art. 124 do citado Diploma contém as limitações constitucionais à competência legislativa dos Estados, sendo que as prerrogativas dos arts. 95, 96 e 97 institucionais da magistratura.

São princípios constitucionais, ou como quer Pontes de Miranda, são normas que se dirigem aos Estados membros e, mais incisivamente, simples inserção de regras de direito positivo constitucional federal.

A questão está em saber se o preceito malsinado da Constituição catarinense — art. 76, IV, que a Lei de Organização Judiciária repete no seu art. 31, inciso I —, encerra princípios ou estabelece condições ou requisitos para o ingresso na magistratura vitalícia, e, se não contém princípios, poderia estabelecer como estabeleceu, requisitos para dito ingresso?

Vejam, primeiro, a Lei Maior, e ela nos diz no seu art. 103, in fine, de referência ao Tribunal Federal de Recursos, que os juizes devem ser escolhidos entre magistrados, advogados e membros do Ministério Público, com os requisitos do art. 99. Ainda o art. 126, in fine, quanto ao Procurador Geral da República.

Dai concluir-se que requisitos, que não princípios propriamente ditos, os constantes do art. 99, por sinal que o referente a brasileiro nato limitativo da garantia ampla outorgada pela Carta de 1946 no seu art. 31, I.

Feita, assim, a distinção entre requisitos ou condições e princípios, vejamos se o art. 76, VI, da Constituição Catarinense exorbitou.

Pensamos que não, se a (Cont. na 10.ª pág.)

MEYER & Cia.

MATRIZ
Rua Felipe Schmidt 33
FONE — 3711

FILIAL
Rua Cons. Mafra, 2
Cx. POSTAL, 48

ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS E CAMINHÕES

Acumuladores
Amortecedores
Amperômetros
Arruelas
Automáticos
p/motor arranque
Baterias
Bobinas
Bombas
de gasolina
de ar
de engraxar
de água
Borrachas p/freio
Buchas
Buzinas
Cabos de bateria
Calibradores
Câmaras de ar
Camuças
Canaletas
Chaves
Cimento p/radiador
Cólas
Condensadores
Conexões
p/cano gasolina
Contra-pinos
Cópos para
bomba gasolina
Correias para
ventilador

Correntes p/ pneus
Cortças em folha
Cruzetas
Debrum para
guarda-lama
Diaframa
Disjuntor
Encerados
Esmeril
Faroletes
Feltros
Ferramentas
Filtros
Fios
Fuzíveis
Cachêtas
Graxas
Graxas
Lâmpadas
Lanternas
Limas para
platinados
Limpadores-parabrisa
Lonas para freios
Macacos hidráulicos
realejo
simples
Mangueiras
Mólas
Óleos lubrificantes
para freios
para amortecedores

Panos acamurçados
Papelão hidráulico
asbesto
grafitado
Parafusos
Platinados
Plásticos
Pneus pretos
faixa branca
Polidor
Porcas
Rebites
Refletores
Reguladores voltagem
Remendos
Resistências
Rotores
Soldas
Solução p/baterias
Terminais
Tintas
Tubos de borracha
para gasolina
de cobre
União para canos de
gasolina
Válculas
Vélas
Vidros

Departamento de Saude Publica

25 — sábado (tarde) Farmácia Noturna Rua Trajano
26 — domingo Farmácia Noturna Rua Trajano

O serviço noturno será efetuado pelas farmácias Santo Antônio, Noturna e Vitória, situadas às ruas Felipe Schmidt, 43, Trajano e Praça 15 de Novembro, 27.

O plantão diurno compreendido entre 12 e 13,30 horas será efetuado pela farmácia Vitória.

ESTREITO

5 e 19 (domingos) Farmácia Do Canto Rua Pedro Demoro, 1.627
12 e 16 (domingos) Farmácia Indiana Rua 24 de Maio, 895

O serviço noturno será efetuado pelas Farmácias DO CANTO e INDIANA.

A presente tabela não poderá ser alterada sem prévia autorização deste Departamento.

D. S. P., novembro de 1957

Luiz Osvaldo d'Acampora,
Inspetor de Farmácia.

Brigam Vereadores e Deputados em Natal e S. P.

SÃO PAULO, 18 (V. A.) — Violento incidente entre deputados verificou-se ontem à noite, na Assembleia Legislativa, no gabinete da Presidência, quando era realizada uma reunião de líderes de bancadas. Tendo aparecido Farabulini Junior, a fim de postular a inclusão de determinado projeto na ordem do dia, contrariamente à orientação antes assentada, surgiu forte alteração entre o referido parlamentar e o seu colega Bento Dias Gonzaga. Este, perdendo a cal-

ma, diante da atitude agressiva do sr. Farabulini, desferiu-lhe um soco que o fez tombar ao solo. Os demais deputados não permitiram que a briga prosseguisse.

EM NATAL
RIO, 18 (V. A.) — Segundo notícias do Rio Grande do Norte, em votação secreta, a Câmara Municipal rejeitou por 10 votos contra 8, o projeto de aumento do salário-família, dos operários municipais, de 50 para 100 cruzeiros. O projeto, de autoria do vereador

Antonio Felix foi combatido pelo vereador Sebastião Malaquias a ponto de chegarem a travar luta corporal os dois legisladores municipais. A votação secreta foi proposta pelo vereador Malaquias. Os Sindicatos dos Trabalhadores solidários com o sr. Antonio Felix publicaram um manifesto pela imprensa lamentando a atitude dos demais vereadores natalenses que se mostraram contrários aos interesses dos operários, uma vez que aprovaram aumento para os funcionários da Prefeitura, não aprovando para os operários, e agora negando o aumento do salário-família.

que V.
escreve
com

Indústria e Comércio
de Canetas Pilot Pen
do Brasil Ltda.

Rua Condé do Pinhal, 92 — 1º andar
C. Postal — 2878 — São Paulo

tinta sempre limpa

PILOT — orgulho da indústria japonêsa

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Faça a prova hoje mesmo! Fino ou grosso,
o traço de sua caneta torna-se mais visível e
brilhante com Tinta PILOT — e por
anos e anos as palavras
que V. escrever se
mantêm indeleveis e
com a nitidez do
primeiro dia!



Viagens DIRETAS
FLORIANÓPOLIS — RIO de JANEIRO
FLORIANÓPOLIS — SÃO PAULO — RIO de JANEIRO
FLORIANÓPOLIS — CURITIBA — RIO de JANEIRO
SERVIÇOS AERÉOS
CRUZEIRO DO SUL

Reestruturado o Diretorio do P. S. D. de Tubarão

Realizou-se, domingo último, às 10 horas da manhã, na sede do Partido Social Democrático, a reunião para tratar da reestruturação do Diretorio Municipal daquela agremiação política.

Estiveram presentes o Sr. Celso Ramos, Vice-Presidente da Comissão Executiva do P.S.D. de Santa Catarina, o Deputado Federal Joaquim Ramos e grande

número de correligionários que tomaram literalmente o recinto dos trabalhos.

Aberta a sessão pelo Presidente, Sr. Idalino Fretta, este passou a presidência dos trabalhos ao Sr. Celso Ramos, o qual disse

da finalidade da reunião, qual seja a de reorganizar o Diretorio local.

Feita a eleição, ficou o novo Diretorio do P.S.D. de Tubarão composto dos seguintes nomes: Dr. Aníbal Torres Costa, Jaime

Sá, Francisco Salgado, Wenceslan Alves dos Santos, Duilio Bianchini, Zelindro Damiani, Manoel Brigido Costa, Tubalcain Faraco, João Zaboith, Paulino Augusto da Silva, João Rodrigues Martins, Dilney

Chaves Cabral, Leopoldo Firmino, Manoel Aguiar, Tiradentes P. Franco, Fernando Genovez, Manoel P. de Oliveira, Idalino Fretta, Galdino Vieira, Eliziário J. de Souza, Waldemar Siebert, Orlando Francalacci,

Adolfo Machado, Hercílio Zapellini, Juvenino Benedet, José Ghisoni, Manoel Feijó, Antonio Procópio Koenig, Eroni Malaquias de Souza, Pedro João Domingos, Durval Bez, Albino Savi Mundo, Ivo Libera-

to, Santalino Nunes, Patrício Antunes Teixeira, Abel Brescan, Mário Guarezi, Divino Guarezi, Luiz João Mina, José G. Soares, Abel Botega, Santelino Gaspar, João Martinho Lúcio, Waldemar Salles, Augusto Patrício Bento, Melquezedec Ednardo da Silva, José V. dos Santos, Antônio Minao, Edgar Lemos, Arno Francisco de Albuquerque Hübbe, Esaú de Oliveira Menconça, Antonio David Filet, José Cunha, Luis Nançó e Estevam Grasso.

Em seguida, procedeu-se a eleição para a Mesa Diretora, cujo resultado foi o seguinte: Presidente — Idalino Fretta (reeleito); 1º Vice-Presidente — Dilney Chaves Cabral; 2º Vice-Presidente — Waldemar Salles; Secretário Geral — Orlando Francalacci; 1º Secretário — José V. dos Santos; 2º Secretário — Hercílio Zapellini; 1º Tesoureiro — Zelindro Damiani; e 2º Tesoureiro — Adolfo Machado.

Após as eleições, fizeram uso da palavra, enaltecendo a força e a pujança do Partido Social Democrático em Santa Catarina, sob a presidência do grande catarinense Nerêu Ramos, os senhores Joaquim Ramos, Deputado Federal, Idalino Fretta, Dilney Chaves Cabral, dr. Aníbal Torres Costa e Waldemar Salles.

Encerrando os trabalhos, ouviu-se a palavra do Sr. Celso Ramos que prometeu todo o seu apoio ao novo Diretorio, ao mesmo tempo que conclamou a todos os correligionários para que trabalhassem com espírito de luta e sacrifício pela grandeza do P.S.D., sendo vivamente ovacionado pelos presentes ao encerrar sua oração.

ESTRADA LAJES FLORIANÓPOLIS

A Escola Técnica de Comércio "São Marcos", fundada a 23 de agosto do ano findo, vai iniciar no corrente ano suas atividades em três Cursos: Comercial Básico, Administração e Técnico em Contabilidade.

De 1.º a 15 de fevereiro estarão abertas as inscrições ao exame de admissão ao Curso Comercial Básico. A matrícula nos três Cursos será efetuada durante o mês de fevereiro.

Salientamos o fato de ser a Escola Técnica de Comércio "São Marcos" a única do Estado a possuir Curso de Administração.

A ARVORE E A VIDA

DR. HORTA BARBOSA:

Dou recebida sua carta.

Não houve da nossa parte insinuação ou alusão maldosa, no que escrevemos relativo à arborização das praias e morros. A sua figuração ali, Dr. Horta Barbosa, foi a do técnico capaz, não a do responsável pela inexecução do problema. Pois, não ignoramos que a autoridade do Executor do Acórdão Florestal, não atinge os logradouros públicos para arborizá-los — autoritariamente — quando entender. Por isso mesmo, é acórdão. A nota foi mais um apelo à boa vontade do Prefeito, no sentido de, aproveitando a sua capacidade profissional, resolver o problema de arborização dos balneários, como há muitos anos já o cidade de Santos. Não ignoramos o seu oferecimento e apelo aos Prefeitos que, parece, não se têm preocupado muito com o problema. Não comentamos. Sabemos apenas do seu esforço e, foi talvez por isso, que o invocamos naquela nota. Quanto à conchamação aos homens de boa vontade para formarem nessa Cruzada, houve o propósito tão somente de despertar a atenção pública que, à força de comentar, ajudará a solução do problema, no sentido turístico e climático, como são os seus e os nossos desejos. Para os que moram à beira da praia, também podíamos ter apelado. Mas preferimos que o reflorestamento se o faça, sob critério prefetural, como em Santos, orientado por técnico do seu quilate.

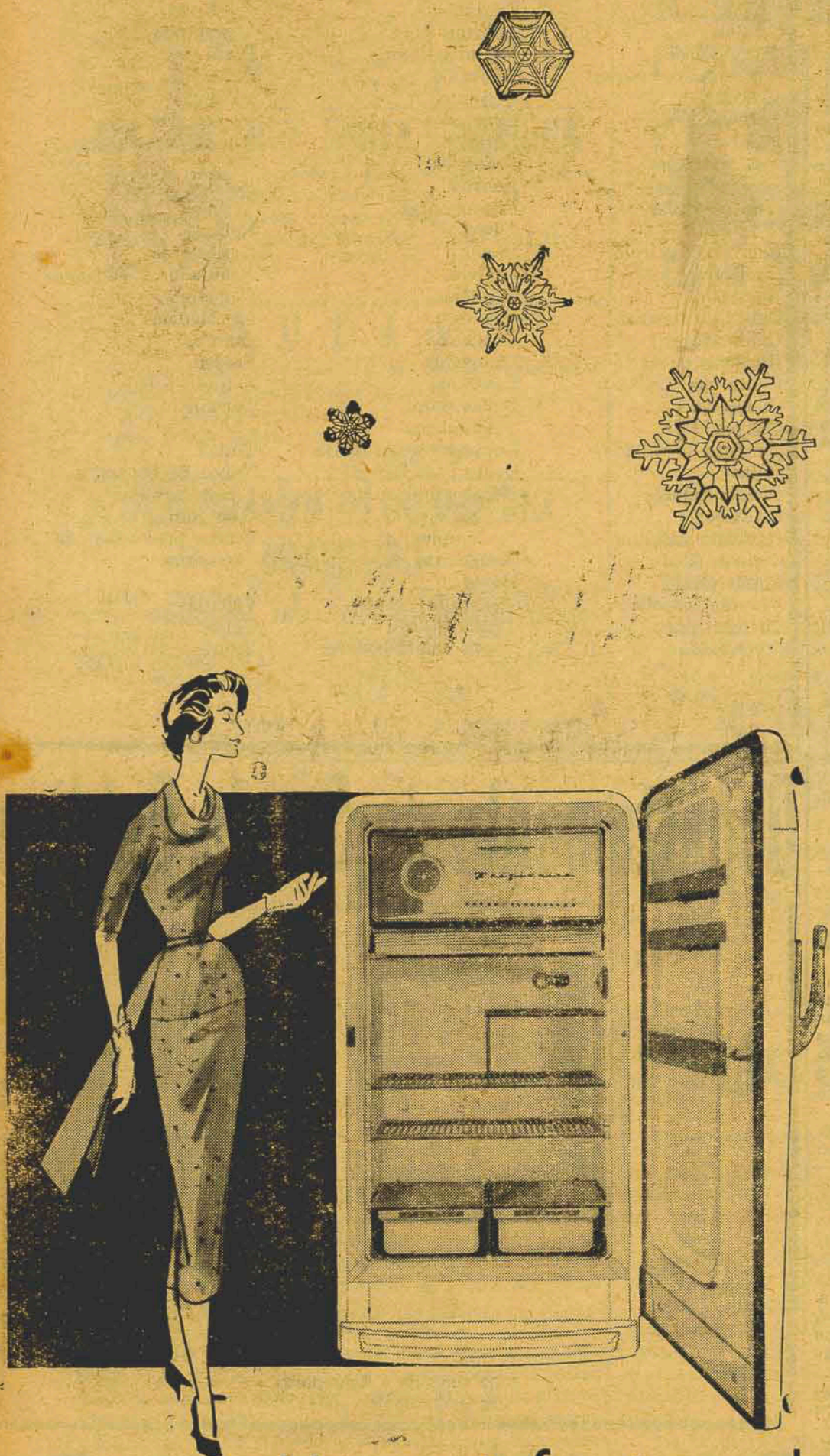
Nada mais que isso, Dr. Horta Barbosa.

Não nos animaram propostas malévolos contra o Prefeito da terra, menos com relação ao Acórdão Florestal, que julgamos em boas mãos.

Está conforme?

AGRICOLA SILVADO

LEIA — ASSINE — DIVULGUE — "O ESTADO"



Uma sinfonia colorida em harmoniosas combinações nos novos modelos de côres internas

FRIGIDAIRE

Marca Registrada

Bege, rosa, ouro ou prata — eis as côres que estão compondo o novo interior de FRIGIDAIRE. São côres de suave beleza, em combinações distintíssimas... que serão apreciadas por todos. Além deste acabamento tão apurado, FRIGIDAIRE apresenta, como sempre, as vantagens técnicas que o consagraram internacionalmente: divisão funcional do gabinete de aço, para maior aproveitamento do espaço útil, prateleiras anodizadas bem distribuídas, congelador especial, hidradores com frio úmido para frutas e legumes, 10 graduações de frio, compressor selado "Poupa-Corrente", o mais perfeito mecanismo de refrigeração até hoje construído. Quando V. quiser o máximo em utilidade, economia, funcionamento e beleza... escolha FRIGIDAIRE!

GENERAL MOTORS DO BRASIL S.A.

São Caetano do Sul — São Paulo

PREÇOS: À VISTA — OSM 74 Cr\$ 28.950,00 OMR 79 Cr\$ 33.450,00 OMR 97 Cr\$ 36.950,00 ODR 95 Cr\$ 40.450,00
À PRAZO — SÔMENTE 15% DE ENTRADA E O SALDO EM 16 PRESTAÇÕES MENSIS

CONCESSIONARIO EXCLUSIVO: — Eletrolandia — IRMOS DUX

ED. IPASE — TÉRREO
TELEFONE 3376
CAIXA POSTAL .. 322

A cabeça quente garante o sangue frio

HAMBURGO — Cientistas alemães chegaram, após uma longa série de estudos, a conclusão que a neve, o gelo e o nevoeiro não são as únicas causas do fato de os acidentes de trânsito atingirem cifras recordes no inverno. Aos fatores acima citados há a acrescentar em todo caso a "fria no volante".

Investigações levadas a cabo por um grupo de médicos provaram que o frio reduz consideravelmente a capacidade do cérebro, por não estar suficientemente garantido o seu abastecimento com oxigênio. Os resultados de novas séries de experiências surpreenderam até mesmo os peritos na matéria. Um abaixamento relativamente pequeno da temperatura, tal como que se regista nos ciclistas, moto-ciclistas e automobilistas que não dispõem ou renunciam ao aquecimento do seu veículo, basta para reduzir a capacidade visual.

Além disso o célebre intervalo entre a percepção de um obstáculo e da reação aumenta consideravelmente. Nas experiências verificou-se que o frio prolongava esse intervalo, no mínimo para o triplo, em muitos casos para, o

décuplo. A reação excessivamente lenta representa uma grave perigo no trânsito. As temperaturas baixas trazem consigo ainda inconvenientes: a circulação do sangue nos músculos diminui. Ao querer travar repentinamente, o condutor do veículo verifica que os seus músculos não desenvolvem a força suficiente e não reagem com a rapidez necessária.

É caso de se perguntar pelos meios de combater estes inconvenientes. O conhecido perito alemão Dr. K. Buber propõe que se mantenha a cabeça quente

isto é, que se use um chapéu no carro enquanto a temperatura interior não seja suficientemente elevada. Aconselha, além disso, que se façam pequenos intervalos, durante os quais se deveriam fazer alguns movimentos de ginástica ao ar livre. Na opinião do Dr. Buber dever-se-ia ter sempre no carro uma bebida quente.

Cumpra realçar que as observações dos médicos alemães não se referem apenas a temperaturas extremas. O organismo humano reage conforme o clima a que esteja acostumado. Neste contexto o conceito de "frio" deve ser interpretado subjectivamente.

Ferdinand Richter

Ja' podem ser fornecidos
Motores estacionarios
Grupos Diesel-elétricos
Motores Marítimos
da afamada marca

GENERAL MOTORS
Concessionarios
HOEPCKE - Fpolis e Filiais

Lançado na Flórida o "Polaris"

Cabo Canaveral, 18 (U. P.) — Informa-se que a Marinha lançou hoje o "Polaris", pela primeira vez identificado com esse nome. Trata-se de um foguete de provas, lançado contra objetivo ignorado e que partiu de sua base numa altura inferior à dos foguetes da Força Aérea. Curiosos, numa manhã fria, viram subir o foguete, a uma velocidade consideravelmente maior do que a de outros projéteis balísticos daqui lançados ultimamente. Deixou ele extenso rastro branco, enquanto desaparecia a sudeste. Um comunicado oficial disse que a prova tivera lugar às 7,59 horas.

MO'VEIS EM GERAL

Rossmark

VISITE A NOSSA LOJA

Rua Deodoro, n.º 15 - Tel. 3820

CLUBE 12 DE AGOSTO

PROGRAMA DO MÊS

1.º FEVEREIRO — GRITO DE CARNAVAL — com a famosa orquestra "OS COPACABANA".

Reservas de mesas na Secretária — 300,00

PROGRAMA DE JANEIRO - 58

Dia 23 — " — Festa americana — Patrocinada pela Rainha do Clube, Srta. Edelmira Rodrigues. Início às 21 horas.

PROGRAMA DE FEVEREIRO - 58

Dia 1 — Sábado — Grito de Carnaval — Com a popular orquestra "Os Copacabana", do Rio. Reserva de mesas na secretária.

Dia 15 — Sábado — Carnaval

Dia 16 — Domingo — Carnaval

Dia 17 — Segunda — Carnaval — Baile Infantil — Início 15 horas.

Dia 18 — Terça feira — Carnaval.



Homens de ação fumam Lincoln!

Como Você, ele é um homem dinâmico, decidido e confiante. É também um fumante que exige mais... somente Lincoln consegue satisfazê-lo plenamente! Seleta mistura de fumos especiais, Lincoln é um cigarro que mantém, maço após maço, a mesma



LINCOLN

de ponta a ponta o melhor!

CIA. DE CIGARROS SOUZA CRUZ

CONSELHOS DE BELEZA

PARA TER UMA PELE PERFEITA É PRECISO LIMPA-LA

Dr. Pires

A limpeza da pele é a base de qualquer tratamento de beleza e não é exagero afirmar que uma cutis perfeita necessita ser limpa com todo o esmero.

Como as peles estão classificadas em quatro categorias diversas é lógico que haja também diferente o modo de limpá-las.

Vejamos em linhas gerais como se procede. De início estuaremos a pele gordurosa que é aquela que secreta uma gordura mais ou menos abundante e onde o emprego de água e sabão comum estão bem indicados pela manhã. Se houver um excesso de oleosidade (seborréia) prefere-se um sabão que tenha na sua composição substâncias medicinais: enxofre, resorcina, sublimado. Ao feitar aplique uma loção astringente, da seguinte forma: coloque um pouco do preparado num pedaço de algodão hidrófilo ou mesmo de gaze e passe-o em todo o rosto renovando o algodão e a gaze sempre que for preciso. A limpeza à noite é uma absoluta necessidade, especialmente nos

homens reservados ao sono estará destinada a enrugar e envelhecer com muita facilidade.

As peles secas e que são aquelas que têm tendência a enrugar podem ser lavadas pela manhã com água e sem sabão. A limpeza à noite é feita por meio de um creme gorduroso que se tem mostrado muito eficaz. À noite usar um óleo de qualquer espécie (mineral, vegetal ou animal) para libertar a pele de todas as impurezas e traços de maquiagem.

Quando se estiver em fase de uma pele normal ou neutra e que é facilmente reconhecida pois não há aumento nem diminuição de secreção sudorípara ou seborreia aconselha-se a lavagem pela manhã com água e sabão líquido. Antes de feitar usar um creme de limpeza do tipo fluído ou então uma loção tónica e refrescante.

Finalmente resta explicar a limpeza de uma pele mista a qual deve ser feita com muita atenção pois necessita cuidados diferentes para o ou os lugares onde se apresentar seca, gordurosa, etc.

Representa duas espécies de pele num só rosto e, às vezes, embora excepcionalmente, existem todos os tipos de pele (normal, seca, gordurosa) numa única e determinada cutis. Geralmente, entretanto, a pele

mista se apresenta gordurosa na testa, nariz e queixo e seca no resto do rosto.

A própria lógica indica o modo de limpar uma pele mista e que é a lavagem pela manhã com água e sabão nos locais oleosos e ao feitar usar uma loção adstringente nas partes seborreicas e um creme gorduroso ou óleo nas zonas secas.

NOTA: — Os nossos leitores poderão solicitar qualquer conselho sobre o

tratamento da pele e cabe-los ao medico especialista Dr. Pires, à rua México, 31 - Rio de Janeiro, bastando enviar o presente artigo deste jornal e o endereço completo para a resposta.

“Ao começar o dia, esteja bem informado, ouvindo CAFE DA MANHA - RADIO GUARUJA 7 horas

MOLÉSTIAS da BEXIGA

A irritação intolerável e os ardores produzidos pelos distúrbios da bexiga, são frequentemente a origem do mal-estar geral. Sendo a bexiga a porta de saída das substâncias tóxicas e impurezas que os rins separam do sangue, sofre-se dores cruciantes devido a constante passagem de tais substâncias por este delicado órgão.



Em vidros de 40 e 100 pílulas. O grande é mais economico



Pílulas D'WITT
Para os Rins e a Bexiga

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Precisa-se de um elemento acima, que tenha curso ginásio ou equivalente completo, mais de 18 anos e seja reservista. Apresentar-se no Largo Fagundes, 4 — Terreo.

PARTICIPAÇÃO

Alaide Figueredo Ravache e Lucíola Sobreira E Domingos Lopes Sobreira. Participam o contrato de casamento de seus filhos Marlene e Vivaldo Rio de Janeiro, 24-12-57

Banco Nacional do Paraná e Santa Catarina S.A. Campo...

CAPITAL Cr\$ 20 000.000,00
AUMENTO DE CAPITAL Cr\$ 40.000.000,00
RESERVAS Cr\$ 4.956.898,50

Carta Patente n.º 2.676, de 7-7-1952

BALANCETE ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1957

Operações iniciadas em 29-7-1952

ATIVO**A — DISPONIVEL — CAIXA**

Em moeda Corrente	25.982.327,10	
Em Depósito no Banco do Brasil ..	43.725.617,10	
Em Depósito à Ordem da S.M.C. ..	14.723.857,70	
Em Outras Espécies	212.813,00	84.644.614,90

B — REALIZAVEL

Empréstimos em Contas Correntes ..	57.095.312,30	
Títulos Descontados	255.916.481,00	
Agências no País	4.730.737,10	
Correspondentes no País	2.758.683,80	
Capital a Realizar	38.933.400,00	
Banco do Brasil — Depósito Especial — Aumento de Capital	1.066.600,00	
Outros Créditos	9.670.453,30	370.171.667,50

Imóveis	5.934.648,60	
Títulos e Valores Mobiliários:		
Obrigações Federais no valor nominal de Cr\$ 1.932.000,00, em depósito no Banco do Brasil e à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito		
Apólices Municipais	798.950,00	
Ações e Debêntures	99.000,00	897.950,00

C — IMOBILIZADO

Edifícios de Uso do Banco	5.253.334,70	
Móveis e Utensílios	10.952.344,40	
Material de Expediente	1.837.513,80	
Instalações	5.076.395,00	23.119.587,90

D — RESULTADOS PENDENTES

Juros e Descontos	—0—	
Impostos	—0—	
Despesas Gerais e Outras Contas ..	—0—	—0—

E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO

Valores em Garantia	74.687.319,90	
Valores em Custódia	1.002.068,00	
Títulos a Receber de C/Alheia ..	51.872.124,40	
Outras Contas	7.464.940,00	135.026.452,30
		619.794.921,20

PASSIVO**F — NAO EXIGIVEL**

Capital	20.000.000,00	
Aumento de Capital	40.000.000,00	60.000.000,00
Fundo de Reserva Legal		636.270,10
Fundo de Previsão		1.549.745,70
Fundo de Amort. do Ativo Fixo ..		1.061.813,30
Outras Reservas		1.709.064,40
		64.956.898,50

G — EXIGIVEL

Depósitos a vista e a curto prazo:		
De Poderes Públicos	712.551,20	
De Contas Correntes Sem Limites ..	149.773.986,10	
De Contas Correntes Populares ..	117.830.039,20	
De Contas Correntes Sem Juros ..	1.245.280,90	
De Contas Correntes de Aviso ..	557.626,50	
Outros Depósitos	175.133,20	270.294.617,10

a prazo:		
A Prazo Fixo	36.879.371,00	
De Aviso Prévio	7.354.070,70	44.233.441,70
		314.528.058,80

OUTRAS RESPONSABILIDADES

Títulos Redescontados	6.284.000,00	
Títulos Redescontados Café	41.713.000,00	
Obrigações Diversas	—0—	
Letras a Pagar	1.375.000,00	
Agências no País	11.205.404,90	
Correspondentes no País	3.806.391,70	
Ordens de Pagamentos e Outros Créditos	35.700.403,30	
Dividendos a Pagar	1.200.000,00	101.284.204,90
		415.812.263,70

H — RESULTADOS PENDENTES

Contas de Resultados		3.999.306,70
----------------------------	--	--------------

I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO

Depositantes de Valores em Garantia e em Custódia	75.689.387,90	
Depositantes de Títulos em Cobrança no País	51.872.124,40	
Outras Contas	7.464.940,00	135.026.452,30
		619.794.921,20

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS", EM 31 DE DEZEMBRO DE 1957**DÉBITO****DESPESAS GERAIS**

Honorários da Diretoria e Conselho	527.400,00	
Ordenados e Gratificações	6.649.971,90	
Contribuição do Banco ao LAPB, LBA e SSR ..	412.882,00	
Alugueis	961.600,00	
Telegramas e Telefonemas	299.312,40	
Despesas Diversas	3.620.250,40	
	12.471.416,70	

Gastos de Material

	665.138,80	13.136.555,50
--	------------	---------------

IMPOSTOS	1.092.738,60	
DESPESAS DE JUROS	5.997.504,50	
COMISSÕES PAGAS OU CREDITADAS ..	309.721,10	

AMORTIZAÇÃO DO ATIVO

Instalações		
Abatimento nesta conta		267.178,90

SUB-TOTAL

		20.803.698,60
--	--	---------------

FUNDO DE RESERVA LEGAL

Transferido para esta conta, 5% s/ Cr\$ 3.056.860,90		
--	--	--

Lucro líquido deste semestre		152.843,00
------------------------------------	--	------------

FUNDO DE RESERVA ESPECIAL

Transferido para esta conta, 15% sobre líquido deste semestre		458.529,10
---	--	------------

DIVIDENDO AOS ACIONISTAS

7.º Dividendo de 12% ao ano, ou seja Cr\$ 12,00 por ação		1.200.000,00
--	--	--------------

PERCENTAGEM DA DIRETORIA

De Acôrdo com os Estatutos		305.686,10
----------------------------------	--	------------

PERCENTGEM DOS FUNCIONARIOS

De Acôrdo com os Estatutos		305.686,10
Saldo que se transfere para o exercício seguinte ..		678.439,20

		23.899.882,10
--	--	---------------

CRÉDITO**SALDO NÃO DISTRIBUIDO DO EXERCÍCIO**

ANTERIOR		39.322,60
RECEITA DE JUROS		6.106.936,90
DESCONTOS	13.374.556,40	
Menos os do semestre seguinte	3.325.867,50	10.048.688,90

COMISSÕES RECEBIDAS E DEBITADAS

RENDAS DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS		5.498.879,20
---	--	--------------

RENDAS DE CAPITAIS NÃO EMPREGADOS

EM OPERAÇÕES SOCIAIS		21.720,00
----------------------------	--	-----------

RENDAS DIVERSAS		1.747.718,40
-----------------------	--	--------------

PREJUÍZOS RECUPERADOS		19.456,40
-----------------------------	--	-----------

		23.899.882,10
--	--	---------------

(Cont. da 8.ª pág.)

berdade e da democracia".

Está-se defendendo milhares de lavradores, gratuitamente. E se o dinheiro, a coação, as manobras excusas conseguirem empanar a verdade, podem os capitalistas trancafiar o advogado no xadrez e tripudiar sobre o direito secular de um povo todo, posto que jamais conseguirão acovardar os que tem por arma a força do direito.

Laguna, 18 de janeiro de 1958.

Walter Francisco da Silva

BANCO NACIONAL DO COMERCIO S.A.

DEPÓSITOS POPULARES **5%** a/a

NOVO LIMITE CR\$ 200.000,00

RETRATAS SEM ANU.

VENDE-SE

UMA BICICLETA, MARCA BRISTOL, COM APENAS 8 MESES DE USO. PREÇO DE OCASIÃO: — 3.500,00, à vista.

Tratar nesta Redação, com o sr. ARGEMIRO.

**VENDE-SE**

Diversas canárias Amburguezas, sendo brancas e de cores.

Canários de cores de ca to.

Certas gaiolas simples e de criação em perfeito estado.

Tratar à Rua Schutel n. 84 nesta.

ELEIÇÕES 23 DE FEVEREIRO

BUENOS AIRES, 18 (U. P.) — O presidente Pedro Aramburu admitiu que um "pequeno grupo" mas em sua opinião muito ativo, está exercendo pressão sobre o governo para que continue no poder, em lugar de realizar eleições no dia 23 de Fevereiro, com entrega do poder no dia primeiro de Maio. Adiante, ponderou o presidente "não existir qualquer possibilidade de que venha a mudar de rumos políticos". As afirmações do chefe de estado são conhecidas no momento em que circulam rumores nesta capital, segundo os quais estaria o governo pensando mesmo em suspender as eleições. "Ninguém ignora, nesse país a existência de um pequeno, mas muito ativo grupo — os quedandistas, como os conhece o povo — o qual é de opinião que as eleições não devem ser feitas". Aramburu explicou, depois, que "as ditaduras começam assim. Dois são os motivos em que fundamenta sua atitude: a lei eleitoral, que não permitiria representação dos pequenos partidos, e a força eleitoral do peronismo.

"Mas — ponderou Aramburu — é nossa obrigação dar ao país um exemplo de moralidade. Desta forma, ele poderá ser salvo e encontrar novamente a senda da sua grandeza. No dia 23 os argentinos terão eleições".

ALCIDES ABREU
ADVOGADO
REQUER CONTRA A
FAZENDA PÚBLICA
Caixa Postal 246
FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA

Dr. Aderbal Ramos da Silva
Diretor Presidente

Horácio Sabino Coimbra
Diretor Superintendente

Aníbal Siqueira Cabral
Diretor Gerente

Francisco de Assis Andrade
Diretor Adm.

Ruben Fernandes Campos
G. Livro - C. R. C. Pr. 1915

PAYSANDU', 2 X BOCAIUVA, 1

Nova queda do clube da Marinha -- Indisciplina e péssima arbitragem -- Os únicos destaques

Reportar uma partida de futebol como a que jogaram Bocaiuva e Paysandú, na tarde ensolarada de domingo último, é tarefa penosa para o cronista, já que de tudo aconteceu, menos futebol. A equipe do Bocaiuva, que iniciou o campeonato com reais méritos, está descambando, agora, para a indisciplina, quando não pode impôr a sua classe, a sua categoria de equipe que já possui um grande prestígio no futebol catarinense. Assistimos a um verdadeiro "show" de botinadas, iniciado por Nilson como

recurso para cobrir as suas falhas imperdoáveis.

O jogo iniciou com o Paysandú no comando das ações, envolvendo com facilidade a equipe boquense, cujos atletas não se entendiam e se perdiam em jogadas individuais. A defesa apresentava falhas injustificáveis de marcação, onde Nilson, como zagueiro marcador, era o seu ponto vulnerável, não justificando, assim, a sua inclusão na equipe. Lelo e Carioca lutaram bravamente para impedir uma goleada, sendo que o goleiro foi a figura

de maior realce em campo. Carriço não cumpriu a sua missão de médio direito avançado, desconhecendo a posição, pois não auxiliava o ataque como convinha, obrigando Adão a abandonar o seu setor de marcação e ajudar a ofensiva. Não concordamos com a direção técnica do Bocaiuva, lançando Adão como médio marcador. Conhecemos este atleta como centro médio ou médio avançado e nestas duas posições tem jogado bem. Waldomiro, no centro da intermediação, foi bem modesto. De-

veria ter trocado de posição com o seu companheiro Adão. O ataque, irregularmente formado, falhava constantemente. Faisca, na ponta direita, esteve isolado. Parece que não foi visto pelos seus companheiros. Acreditamos que no centro da ofensiva desenvolvesse suas qualidades. Mario ainda não está capacitado para formar na equipe. Muito inexperiente e sem noção de jogo. Oscar no centro da ofensiva desenvolveu faltando-lhe um elemento de ligação. Já o vimos atuar com destaque na meia direi-

ta. Chiquinho, ao lado de Adílio, correu bastante, perdendo-se nas jogadas individuais. Adílio, na extrema esquerda esteve "amarrado". Na meia teria produzido muito mais.

Desta apreciação imparcial e desapaixonada dos jogadores do Bocaiuva podemos constatar que muitos deles jogaram fora de suas habituais posições. Não poderiam fazer milagres.

O Paysandú apresentou-se mais ajustado, com os seus jogadores cientes de suas posições e desempenhando bem o trabalho que

deles foi confiado. Periquito na meta defendeu bem. Muito seguro. Irineu e Pecinha formaram uma boa zaga. A intermediação com Alcino Bolognini e Branco não teve muito trabalho. No ataque, os dois extremos jogando recuado, permitiram maior penetração dos seus companheiros na defesa boquense. A vitória do Paysandú foi merecida. Os golos da equipe brusquense foram marcados por Julinho, enquanto o do Bocaiuva foi consignado por Oscar, cobrando uma penalidade máxima, rigorosamente assinalada pelo péssimo árbitro Roberto Paulo de Lima.

A ARBITRAGEM — O sr. Roberto Paulo de Lima é um juiz inepto, despersonalizado e inseguro, deixando-se levar pelos jogadores. Ficou impassível diante das jogadas violentas praticadas pelos atletas do Bocaiuva. Não possui energia suficiente para reprimir a indisciplina e conduzir um jogo equilibradamente. Prejudicou a partida desde o seu início. Não pode impôr a sua autoridade por completa ignorância do ofício. É o responsável pelas jogadas violentas e pelo incidente entre si e o atleta Adão. Este, ao ser expulso de campo, por falta que não reputamos grave, esbofeteou o sr. Roberto Paulo de Lima. É bem verdade que não assistia a Adão o direito de bater no árbitro. O atleta mostrou-se indisciplinado ao extremo. Porém, a explosão de revolta de Adão foi consequência da fraca e péssima atuação deste juiz que precisa abandonar o apito, para não enxovalhar o ofício que glorificou um Mário Viana. A F. C. F. não ficar indiferente. Este árbitro não pode continuar na função, bem como o atleta boquense deve ser punido à altura.

Detalhes da partida: Local — Estádio "Dr. Adolfo Konder". Juiz — Roberto Paulo de Lima. As duas equipes: BOCAIUVA — Lelo; Nilson e Carriço; Carrico, Waldomiro e Adão; Faisca, Marlio, Oscar, Chiquinho e Adílio. PAYSANDU' — Periquito; Irineu e Pecinha; Alcino Bolognini e Branco; Nilo, Julinho, Ney, Wallace e Godoberto.

N. SILVEIRA



PERDE UM PONTO PRECIOSO O CARLOS RENAUX Empate de 3 X 3 em Joinville frente ao São Luiz

Jogando fora de seus domínios pela primeira vez no retorno, o conjunto do Clube Atlético Carlos Renaux perdeu precioso ponto, pois empatou com o São Luiz A. C., tendo sido o encontro realizado em Joinville. 3 x 3 foi o escore. Com esse re-

sultado perdeu o clube brusquense a liderança que di-

vidia com o América, Caxias, Olímpico e Paysandú.

NA PRÓXIMA RODADA A ESTRÉIA DO AMÉRICA

A próxima rodada, a terceira do retorno, marca os seguintes encontros: Em Joinville — América x Carlos Renaux

Em Brusque — Paysandú x São Luiz
Em Itajaí — Marcílio Dias x Caxias.

A Classificação

É a seguinte a classificação do retorno do Campeonato da 2.ª Zona, após a rodada de domingo:

- 1.º lugar — América, Caxias, Olímpico e Paysandú. 0 p. p.
- 2.º lugar — Carlos Renaux, 1.
- 3.º lugar — São Luiz, 3.
- 4.º lugar — Bocaiuva e Marcílio Dias, 4.

Novamente Vitorioso o G. E. Olímpico Voltou a perder o Marcílio Dias: 4X2

O esquadrão do Grêmio Esportivo Olímpico, campeão do primeiro turno, jogando de novo em seus do-

mínios conseguiu derrotar por quatro tentos a dois no Marcílio Dias, de Itajaí, firmando-se como co-líder.

consultas sobre as relações com a Rússia em geral, mas a possibilidade de negociações com os russos, começando com conversações preliminares entre os embaixadores ou talvez ministros do Exterior, será o assunto principal.

Chamado de Moscou para Consultas o Embaixador dos Estados Unidos

Washington, 18 (V.A.) — Oficialmente se informou que o embaixador em Moscou, Llewellyn Thompson, virá para consultas com o secretário de Estado, no mês vindouro, para tratar da possibilidade de conferência com os russos. Foi chamado o embaixador para

Jardim Rita Helena

LOTES A LONGO PRAZO

Vende-se lotes a longo prazo sem juros sito à rua Laura Linhares proximidade Penitenciária, local ótimo para construção. Vendas e informações Ed. Montepio no andar, sala 305 com o sr. Adão N. Feres Diely.

Viagens DIRETAS
FLORIANÓPOLIS — RIO — 3 dias
FLORIANÓPOLIS — S. PAULO — 4 dias
FLORIANÓPOLIS — CURITIBA — 4 dias
SERVIÇOS AÉREOS
CRUZEIRO DO SUL

DATILOGRAFIA
CORRESPONDÊNCIA COMERCIAL
Direção: AMÉLIA MENEZES FIGOZZI

Nos Bancos, Escritórios, nas Repartições Públicas e onde seja necessária a máquina de escrever, sempre há vagas para **BONS DATILOGRAFOS**. Faça um curso com perfeição e não lhe faltará **BONS EMPREGOS**.



RUA GENERAL BITTENCOURT, 48

SELEÇÃO COMERCÍARIA DA CAPITAL X SELEÇÃO COMERCÍARIA DE BLUMENAU

No próximo domingo, nesta Capital, será efetuado sensacional pugna em que serão protagonistas as seleções comerciais, local e da cidade de Blumenau. Será uma peleja que irá

trair as atenções dos aficionados, esperando-se uma boa assistência no local de luta que possivelmente será o velho estádio da rua Bocaiuva. Aguardemos.

ADMISSÃO AO GINÁSIO PROFESSORA PARTICULAR

PREPARA-SE ALUNOS PARA O EXAME DE ADMISSÃO AO GINÁSIO. — TRATAR PELO TELEFONE 2 4 2 7. — Período da Tarde.



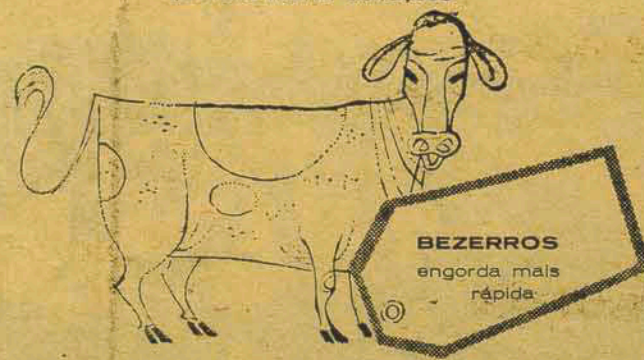
Sonho de ontem, realidade de hoje!

Com rações enriquecidas pelos
SUPLEMENTOS

FIDMIX

Squibb Mathieson

FIDMIX - 19
Acelera o crescimento
Reduz a mortalidade
Aproveita melhor as rações



FIDMIX - 20
Recupera animais refugos e doentes
Combate males respiratórios e digestivos
Aumenta a resistência às doenças



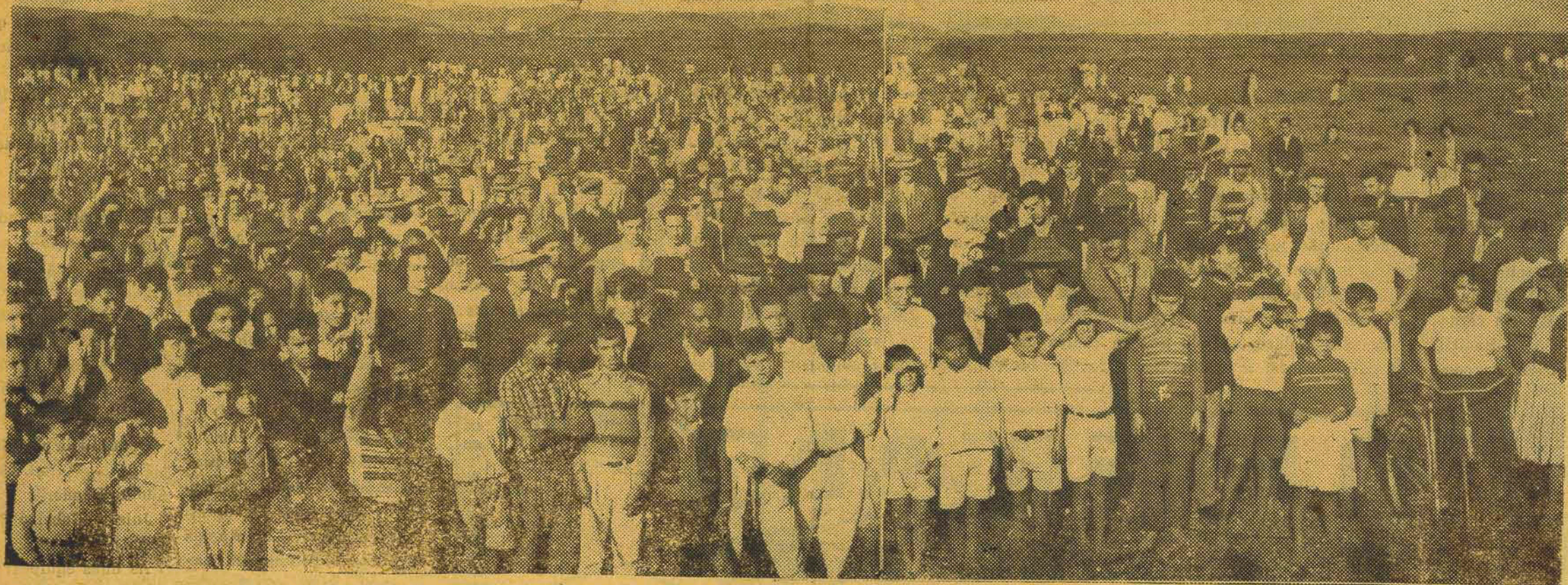
COM POUCOS CRUZEIROS, V. ENRIQUECE UMA TONELADA DE RAÇÃO!



Produto da Divisão Agro-Pecuária
E.R. SQUIBB & SONS, S.A.
Produtos Químicos, Farmacêuticos e Biológicos
Av. João Dias, 2758 - Santo Amaro - SÃO PAULO



CAMP O DE PIRATUBA



A MULTIDÃO DO LOGRADOURO PIRATUBA. MILHARES DE LAVRADORES, MULHERES E FILHOS NO COMPASCUO MUNICIPAL PIRATUBA. CONTRA ESSES HUMILDES LAVRADORES SE INVESTE FURIOSAMENTE, DESDE 1953, UM GRUPO DE CAPITALISTAS QUE QUER A FORÇA DA VIOLENCIA E SOB O COMANDO DE UMA DUZIA DE MARGINAIS ASSALTAR O PIRATUBA E EXPULSAR MILHARES DE REZES, EXTINGUINDO ASSIM A CENTENARIA POSSE PUBLICA, CABE AO — JUDICIARIO RESGARDAR OS DIREITOS INALIENAVEIS E IMPRESCRIPTIVEIS DE TODA ESSA MULTIDÃO.

Prova da existência do centenário logradouro público Piratuba.

Para provar de maneira irrefutável a existência dos banhos do Piratuba como logradouro, ou melhor, bem público de uso comum do povo para pastagem, cuja formação data do princípio do século passado, temos que recorrer a duas fontes históricas e incontestáveis:

1. — "Dicionário Histórico e Geográfico de Santa Catarina, de autoria do Desembargador e Historiador José Artur Boiteux, editado em 1.905;

2. — Livro do "Tombo" — Tomadas dos Bens Públicos pertencentes à Câmara Municipal da Laguna, editada em 1.885;

3. — "Corografia do Estado de Santa Catarina, de autoria do Historiador Vieira da Rosa, editado em 1.905.

No limiar deste século vinte, o Desembargador Boiteux encontrou os banhos do Piratuba como logradouro público. Depois de uma minuciosa pesquisa, vendo e colhendo dados para a formação de seu livro, encontrou este instituto jurídico — logradouro do Piratuba — que, conforme afirmou, foi constituído de terrenos particulares, pertencentes a Demétrio Lourenço, fidalgo lusitano que veio de Portugal com Dom João VI, no ano de 1.806.

No tempo em que viveu o Des. Boiteux ou nos documentos em que colheu esses preciosos dados históricos e geográficos, o compascuo Piratuba era toda a área

que se situava à margem esquerda do Rio Tubarão, limitados pelos rios Braço do Norte e Capivari, como fez certo a descrição constante de seu livro.

Hoje, em plena metade do século XX, há 50 anos do livro ser editado, o logradouro denominado "Piratuba" conserva a mesma extensão, com exceção da área de 500 metros de frente por 500 de fundos, ocupadas pela Fazenda Revoredo.

Essa área acima, que extrema pelo sul com a propriedade de Custódio Nazário, pelo norte com a de João Heleoterio de Medeiros, frente no Rio Tubarão e fundos nos banhos do Piratuba, foi em 1.910, demarcada e envalada mercê de uma ação demarcatória promovida pelos antecessores da família "Revoredo", — a firma Manoel Pinho e Filhos, da Laguna.

Funcionou como advogado nesta ação, o inescutível e talentoso contencioso, advogado acácio Moreira.

Os autos se encontram no arquivo do Cartório Civil do Juízo desta Comarca.

Com essa demarcatória, ficaram subtraídos algumas dezenas de mil metros quadrados e que, hoje ainda, conserva-se na posse particular dos sucessores de "Manoel Pinho e Filhos" que é a "Industrial Agrícola Fazenda Revoredo Ltda."

Sendo Piratuba constituído de terrenos de proprietários, como afirmou no limiar do século o De-

sembargador Boiteux e, como de fato o é, encontramos dezenas de imóveis cujos donos se demitiram da posse particular em face da ocupação pública centenária.

Para provar essas alegações, temos as escrituras de Antônio Fernandes Vianna que limita, seus terrenos, com a área da Fazenda "Revoredo", pelo lado sul. Pelo lado norte, limitando com terras da "Revoredo", temos Honória e Thomazia Fernandes Vianna. Essas senhoras, hoje com noventa e poucos anos, residem em Laguna e afirmam que jamais puderam ocupar seus imóveis porque o povo não deixava.

Temos, também, escritura de Manoel Goulart de Souza e dezenas de outras mais, cujos documentos estão incluídos na ação demarcatória, que transita na Vara Cível da Comarca de Tubarão, totalizando mais de vinte milhões de metros quadrados, constituída de uma única planície pontilhada de gado pertencentes a lavradores de mais de quinze localidades.

O Piratuba é autêntico compascuo que já no século passado, isto é, em 1.885, era regulado pela Prefeitura Municipal da Laguna, posto que, as fronteiras da Laguna, naquela época, abrangiam todo o Capivari.

Na forma preceituada pela lei anterior e pelo atual C. Civil, compete à Prefeitura administrá-lo, ex-vi do art. 646 parágrafo único.

Além do livro oficial "Histórico e Geográfico de Sta. Catarina de Boiteux,

temos o livro "Tombo", — tomada dos bens pertencentes à Câmara Municipal, de 1.885, em que entre os diversos logradouros, se encontra arrolado o Piratuba.

Existiam e ainda existem quatro logradouros no município da Laguna, denominados Campo da "Carriça", ou da "Barra", Campo de "Una", Campo da "Era", e Campo do "Piratuba". Os dois últimos com a modificação de limites, agora pertencem à Comarca de Tubarão.

O Piratuba possui uma ilha, denominada "Ilhota do Piratuba" que se situa à margem esquerda do Rio Capivari.

Todos esses bens, de uso comum do povo, como já se referiu, são regulados pelo art. 646 parágrafo único do C. Civil, isto é, pertencentes ao município e que, por força do art. 68 do referido Código são inalienáveis, imprescritíveis, contra os quais não opera usucapião.

(Clóvis Bevilacqua em C. Civil, vol. 19, pag. 295; Ribas em "Curso de Direito Civil" pag. 438 da 4ª edição; A Rezende em "A Posse", pag. 241; Seabra Fagundes em "O Controle dos Atos Administrativos", pag. 220, edição 1.957; Carvalho Santos em "C. Civil Interpretado", vol. II, pag. 98).

Todos logradouros, notadamente, os compascuos são formados por dispositivos expresso em lei, que os criam, ou por simples uso da coletividade, em virtude de uma afetação, que pode ser resultado de fatos

naturais, conforme nos ensinam o mestre francês Hauriou em "Droit Administratif", pag. 586.

Para exemplificar logradouros formados por simples uso, como resultado de fatos naturais e necessários temos a estrada que liga a localidade São Luiz a outra denominada Varzea do Cedro.

São oito quilômetros de estrada no município do Imarui, construída pelos colonos de origem germanica daquelas duas localidades, sem a mínima participação da administração pública, quer municipal, estadual ou federal.

Hoje, aquela estrada é um bem público de uso comum do povo, regulado pelo art. 68 do C. Civil, portanto, inalienável, imprescritível e contra a qual não opera o usucapião.

A estrada que liga Laguna à vizinha cidade de Jaguaruna também fora construída pela ação empreendedora de uma pleiade de cidadãos. Em ambos os logradouros não há uma lei, uma portaria, uma resolução ou um aviso sequer que qualquer poder público determinando as suas construções. Hoje essas vias públicas estão na posse pública reguladas pelo artigo 68 do C. Civil, como qualquer logradouro.

Todavia, para a sua formação não há dispositivo expresso que a determinasse, mesmo porque a lei não o exige, apenas obriga que a administração seja feita por poderes públicos. É destinada à utilidade pública pelo uso direto, imediato e

necessário, o que vem conformar as assertivas do mestre francês Hauriou quando diz que os logradouros podem ser formados por dispositivo expresso em lei ou por simples uso.

Ribas, insigne mestre em seu famoso "Curso de Direito Civil", pg. 438 da 4ª edição espósa:

— "Os terrenos de logradouros públicos, como aqueles que são do uso comum dos moradores de uma ou mais freguesias, municípios e comarcas, os quais não se consideram devolutos, nem podem ser vendidos ou de qualquer modo passar à propriedade particular."

Rodrigo Otavio, na monografia "Do domínio da União e dos Estados, 2ª edição, pag. 70, esclarece:

— "Modernamente, porém a palavra logradouro significa não só os terrenos de outrora, como também as ruas, praças e estradas para a locomoção."

O grupo capitalista tenta invadir o logradouro desde 1.953.

Um grupo de capitalistas, a partir de 1.953 vem arrematando marginais e os instala no compascuo municipal com a finalidade de, à força da violência e das armas, intimidar os legítimos usuários, perseguir as humildes mulheres que vão ao campo buscar lenha para aquecer o lar e o leite para alimentar os filhos.

Esses irresponsáveis "campesões" praticaram uma série de delitos possesórios, ora expulsando o gado para a estrada pública, ora atolando-o nos varcos pantanosos, o qual acabava MORRENDO DE FOME.

De certa feita, centenas de humildes usuários se sublevaram em face destes brutais assaltos e rumaram em direção à Delegacia de Polícia de Tubarão, ocasião em que foi morto, à bala, um jovem de nome Antônio Pedro Marques.

Reina em Tubarão, para os legítimos usuários do Piratuba um clima de agitação, insegurança, ameaça constante e intranquilidade. O grupo de capitalistas quer, à força da bala e das ameaças de esbulho, a posse pública de milhares de lavradores.

Os tubaronenses conhecem a história do Piratuba e sabem, mais do que ninguém, o quanto de verdade está aqui escrito.

É a dignidade de uma população, os bríos de seus homens que estão em jogo e constantemente assaltados. Mais de oitocentos lavra-

dores constituíram três advogados: — Walter Francisco da Silva, Milton Borluzzi Souza e Caio Natal Teixeira Ferreira para defender, em Juízo, sua posse centenária. Ingressou-se com diversas ações, sem contar com as patrocinadas pelo ilustre e operoso advogado Pedro Ivo Mira Gomes.

Infelizmente, todas as ações estão suspensas por ter o grupo capitalista requerido medidas protetórias, tais como suspensão do Juízo e incompetência do foro, ambas suspensivas da causa, impossibilitando ao Juiz de decidir, para poderem reforçar o assalto e prender inocentes usuários.

Esse grupo milionário, para justificar seus delitos possessórios, inverte, subverte a verdade e até mesmo consegue transformar pela imprensa, os milhares de humildes em criminosos sob o comando de um advogado lunático e delirante. Consegue até requerimento de prisão preventiva, alicerçado em depoimentos adredemente preparados. A força do dinheiro é, realmente, extraordinária.

Milhares de humildes lavradores, que vivem de sol a sol cavando a terra para dela arrancar o sustento de seus filhos, estão sobressaltados e são transformados em verdadeiros invasores. E o grupo capitalista, gananciosos e despostos, cuja arma é o dinheiro e o alijamento de capangas se metamorfoseia em cidadãos respeitáveis e perseguidos!!!

O advogado que ousar defender os interesses legítimos de todo um povo pobre é chamado às barras dos tribunais e contra ele se lança pela imprensa falada e escrita, as maiores acusações, até mesmo de ladrão perigoso, que deve ser trancafiado no xapôz preventivamente!!!

A esse grupo capitalista se responde com as palavras do saudoso Carvalho Santos, em "Repertório Enciclopédico do Direito Brasileiro", à página 356:

— "A missão dos advogados é das mais nobres. Exige competência, dignidade, honradez e bravura moral da parte de quem se propõe desempenhá-la.

— As vezes toca às raízes do sublime essa missão, quando visa a defesa do fraco contra os potentados, quando é exercida gratuitamente em prol do direito de pessoas miseráveis, quando traduz a irrestrita dedicação à causa da li-

(Cont. na 6.ª pag.)

Voltou! A deliciosa Kola Marte sempre preferida

Charutos Suerdieck

AGORA EMBALAGEM NATAL

AGENTES DEPOSITÁRIOS

G. da Costa Pereira & Cia. S. A.

RUA FELIPE SCHMIDT N. 36 - CAIXA POSTAL N. 12 - TELEFONE N. 3087

ENDEREÇO TELEGRÁFICO TREVO - Florianópolis - Santa Catarina

CLINICA DE OLHOS - OUVIDOS NARIZ E GARGANTA

do

Dr. GUERREIRO DA FONSECA

Chefe do Serviço de Otorino do Hospital de Florianópolis — Moderna Aparelhagem Suíça e Norte-Americana para Exame dos O'lhos. Receita de Oculos por Refrator Bausch Lomb. Operação de Amígdalas por processo moderno

CONSULTÓRIO RESIDÊNCIA
Rua dos Ilheus 1.ª casa FONE 2366
Felipe Schmidt 99 FONE 3560

JARDIM DE INFÂNCIA STA. CATARINA

EDITAL DE MATRICULA

Comunico que se acha aberta a matrícula para crianças de ambos os sexos, de 3 a 7 anos incompletos. O Jardim de Infância, funcionará em dois turnos, pela manhã e a tarde.

Os interessados na matrícula de crianças, poderão dirigir-se à rua Bocaiuva, 164 ou pelo telefone 3.409 na sede do Jardim.

O início das aulas se dará no dia 15 do corrente mês. IMPORTANTE: O Jardim de Infância, possui caminhonete própria, para transporte das crianças a domicílio.

A Diretoria

INDICADOR PROFISSIONAL

DR. WALMOR ZOMER

GARCIA

Diplomado pela Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil

Ex-Interno por concurso da Maternidade - Escola (Serviço do Prof. Octávio Rodrigues Lima)

Ex-Interno do Serviço de Cirurgia do Hospital I.A.P.E.T.C. do Rio de Janeiro

Médico do Hospital de Caridade e da Maternidade Dr. Carlos Corrêa

DOENÇAS DE SENHORAS - PARTOS - OPERAÇÕES PARTO SEM DOR pelo método psico-profilático.

Cons.: Rua João Pinto n. 10, das 16,00 às 18,00 horas. Atende com horas marcadas. - Telefone 3035 - Residência: Rua General Bittencourt n. 101.

DR. EWALDO SCHAEFER

Clinica Médica de Adultos e Crianças

Consultório - Rua Victor Meirelles n. 26.

Horário das Consultas - das 15 às 18 hs. (exceto aos sábados) Residência: Rua Mello e Alvim, n. 20 - Telefone 3865.

DR. I. LOBATO FILHO

Doenças do aparelho respiratório TUBERCULOSE RADIOGRAFIA E RADIOSCOPIA DOS PULMÕES

Cirurgia do Torax Formado pela Faculdade Nacional de Medicina, Tisiologista e Tisiocirurgião do Hospital Neru Ramos

Curso de especialização pela S. N. T. Ex-interno e Ex-assistente de Cirurgia do Prof. Ugo Guimarães (Rio).

Cons.: Felipe Schmidt, 38 - Fone 3801

Atende em hora marcada Res.: - Rua Esteves Junior, 80 - Fone: 2294

DR. NEWTON DAVILA

CIRURGIA GERAL

Doenças de Senhoras - Proctologia - Eleticidade Médica

Consultório: Rua Victor Meirelles n. 28 - Telefone, 8307.

Consultas: Das 15 horas em diante. Residência: Fone, 3.422

Rua: Blumenau n. 71.

DR. AYRTON DE OLIVEIRA

DOENÇAS DO PULMAO - TUBERCULOSE

Consultório - Rua Felipe Schmidt, 38 - Tel. 3801.

Horário das 14 às 16 horas. Residência - Felipe Schmidt, n. 127.

DR. HÉLIO BERRETTA

MÉDICO

Ortopedia e Traumatologia Ex-interno por 2 anos do Pavilhão Bernardino Somensen da Santa Casa de São Paulo.

(Serviço do Prof. Domingos Define) - Estagiário do Centro de Ortopedia e Traumatologia e do Pronto Socorro do Hospital das Clínicas de São Paulo.

(Serviço do Prof. Godoy Moreira - Médico do Hospital de Caridade de Florianópolis.)

Deformidades congênitas e adquiridas - Paralisia Infantil - Osteomielite - Traumatismo - Fraturas.

Consultas: Pela manhã no Hospital de Caridade, das 15 às 17,30 horas no Consultório.

Consultório: Rua Victor Meirelles n. 26.

Residência: Av. Mauro Ramos n. 166 - Telef. 2069.

DR. JULIO DOLIN VIEIRA

MÉDICO

Especialista em Olhos, Ouvidos, Nariz e Garganta - Tratamento e Operações

Infra-Vermelho - Nebulização - Ultra-Som - (Tratamento de sinusite sem operação)

Anglo-retinoscopia - Receita de Oculos - Moderno equipamento de Oto-Rinolaringologia (único no Estado)

Horário das 9 às 12 horas - das 16 às 18 horas.

Consultório: - Rua Victor Meirelles 22 - Fone 2675

Residência - Rua São Jorge, n. 20 - Fone 24 21

DR. LAURO DAURA

CLINICA GERAL

Especialista em moléstias de Senhoras e vias urinárias. Cura radical das infecções agudas e crônicas, do aparelho genito-urinário em ambos os sexos

Doenças do aparelho Digestivo e do sistema nervoso.

Horário: 10h às 12h e 2h às 5 horas - Consultório: Rua Tiradentes, 12 - 1.º Andar - Fone: 3246.

Residência: Rua Lacerda Coutinho, 13 (Chácara do Espinha - Fone: 3248.

DR. HENRIQUE PRISCO

PARAISO

MÉDICO

Operações - Doenças de Senhoras - Clínica de Adultos

Curso de Especialização no Hospital dos Servidores do Estado.

(Serviço do Prof. Mariano de Andrade).

Consultas - Pela manhã no Hospital de Caridade.

A tarde das 15,30 horas em diante no consultório à Rua Nunes Machado 17 Esquina de Prudentes - Telef. 2766.

Residência - Rua Presidente Coutinho 44 - Tel.: 3120.

DR. ANTONIO MUNIZ E ARAGAO

CIRURGIA TREUMATOLOGIA

Ortopedia

Consultório: João Pinto, 15 - Consulta: das 15 às 17 horas diariamente. Menos aos sábados.

Residência, Bocaiuva, 135. Fone: - 2.714.

DR. CLARNO G. GALLETTI

ADVOGADO

Rua Vitor Meirelles, 60. FONE: 2.468

Florianópolis

BRITO

ALFAIATE do SÉCULO

Rua Tiradentes, 9

ANÚNCIOS

EM

JORNAIS

REVISTAS

EMISSORAS

COLOCAMOS EM QUALQUER CIDADE DO BRASIL

REP. A.S.LARA.

RUA SENADOR DANTAS 40 - 5.º AND.

RIO DE JANEIRO - D. F.

BAR E RESTAURANTE "MONTE LIBANO"

AMBIENTE EXCLUSIVAMENTE FAMILIAR

CARDÁPIO ESCRUPULOSAMENTE SELECIONADO

ESPECIALIZADO EM PRATOS À BRASILEIRA E ARABE

À BRASILEIRA

À ARABE

File de peixe
Bife a diplomata
Bife completo
Bife ao garne
Bife a cavalo
Bife acebolado
Bife milanese com salada de batata
Risoto de frango
Fritada de Presunto
Homemete de presunto
Peixe a jardineira
Peixe com molho de camarão
Camarão com palmitos

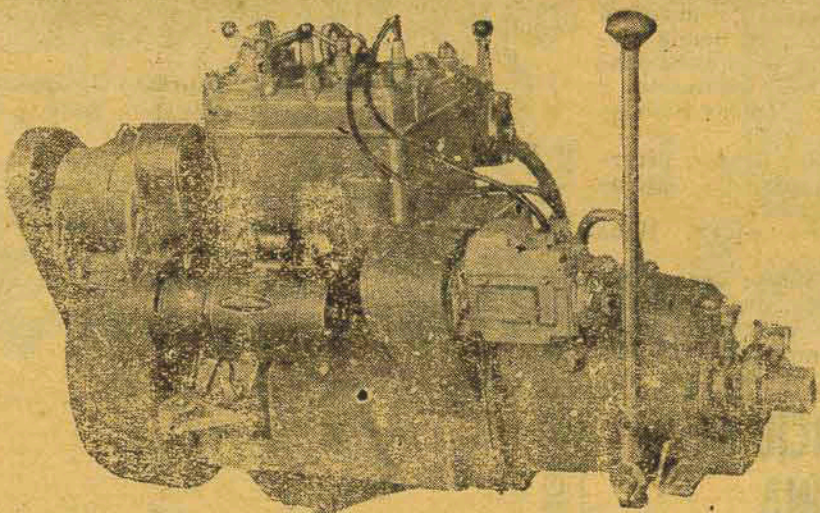
Kibe crú
Grão de bico com gergelin
Espeto oriental
Kafeta ao espeto
Coalhada seca
Beringela recheada
Kibe Labanie
Abobrinha recheada
Homemete
Além de outros pratos a serviço La Carte

BEBIDAS NACIONAIS e ESTRANGEIRAS

Serviço culinário apto a qualquer exigência.

EM FRENTE AO CINE RITZ - BEM NO CENTRO DA CIDADE

Motor Marítimo «PENTA»



Motor ideal para barcos de recreio e para outros barcos similares, além de esplêndido para motor auxiliar de barcos à vela.

Completamente equipado, inclusive painel de instrumentos.

Dispomos para entrega imediata, nas seguintes capacidades:

5,5 HP — gasolina	80 HP Diesel	
11 HP — " "	80 HP " "	(direita e esquerda)
35 HP — " "	103 HP " "	" "
50 HP — " "	132 HP " "	" "
84 HP — " "		

GRUPOS GERADORES — "PENTA"

Quaisquer tipos para entrega imediata — Completos — Com motores DIESEL "PENTA", partida elétrica — radiador — filtros — tanque de óleo e demais pertences; acoplados diretamente com flange elastica a Alternador de voltagem — trifásicos 220 Volts — com excitador — 4 cabos para ligação e quadro completo de controle; todos conjuntos estão assentados sobre longarinas prontas para entrar em funcionamento.

REVENDEDORES AUTORIZADOS PARA O ESTADO DE SANTA CATARINA

MACHADO & Cia S/A Comércio e Agencias

Rua Saldanha Marinho, 2 — Endereço teleg: "PRIMUS"

Cx. Postal, 37 — Fone 3362 — FLORIANÓPOLIS

LAVANDO COM SABÃO

Virgem Especialidade

da Cia. WETZEL INDUSTRIAL — Joinville — (Marca Registrada)

economiza-se tempo e dinheiro



(Cont. da 3.ª pág.)

justiça de cada Estado será por ele organizada, observado, necessariamente, o disposto na Constituição Federal quanto às garantias estabelecidas no art. 95 e as obrigações constantes do art. 96, atendidas, ainda, as prescrições consubstanciadas nos incisos I a XII do supra mencionada art. 124, não há como vedar-se ao Estado membro firmar condições ou requisitos para o ingresso na magistratura vitalícia.

Em outras palavras: Competindo, como compete, ao Estado membro, adotar a Constituição pela qual se regerá (art. 18), defeso não lhe é, seja explícita, seja implicitamente, estabelecer condições essenciais para o exercício dos cargos que ela organiza, desde que a matéria é de natureza constitucional, e que o faça obedecendo aos princípios da Constituição Federal.

Já se escreveu, em judicioso parecer, que o silêncio da Constituição Federal, em sua parte permanente, sobre certas condições de elegibilidade, e nos acrescentamos, sobre certos requisitos para o ingresso na magistratura vitalícia, não pode significar irrestrita capacidade do brasileiro naturalizado para o exercício daqueles cargos, como querem alguns. Significa, tão somente, que a matéria foi remetida a quem de direito para discipliná-la: o Poder Constituinte Estadual.

De consequente, não há como atender-se, no caso, violação constitucional clara e evidente, que a condição de brasileiro nato para o ingresso na magistratura vitalícia é, também, exigida em outras Constituições, v.g. Alagoas, art. 76, Bahia, art. 58, I, Ceará, art. 51, IV, Maranhão, art. 69, II, Mato Grosso, art. 52, IV, Pernambuco, art. 90, Piauí, art. 85 e Rio de Janeiro, art. 56, IV.

"Mesmo em caso de dúvida razoável" — ensina "Francisco Campos" — deve-se resolver pela constitucionalidade da lei, que os tribunais só deverão dar por inválida quando em contradição literal, expressa, manifesta e inequívoca com a Constituição" (Direito Constitucional — ed. Rev. Forense, pág. 32).

Alves Pedrosa, Relator designado para o acórdão.

Arno Hoerschel

Ivo Guilhon

Belisário Costa, vencido

José do Patrocínio Galotti, vencido: dava provimento ao recurso para, reformando a decisão recorrida, determinar a inserção do recorrente ao concurso para preenchimento do cargo de Juiz Substituto. E que, exigindo para o ingresso na magistratura vitalícia o requisito de brasileiro nato, a Constituição do Estado exigiu um requisito que a Constituição Federal não exige para o ingresso na referida magistratura; e, isso fazendo, a Constituição do Estado fez o que não podia fazer: as restrições de direito só podem ser, e tão somente, aquelas que constem, expressamente, da lei fundamental do País.

Por outro lado, houvesse o constituinte federal deixado ao constituinte estadual a faculdade de — respeitado o art. 124 da Constituição da República — estabelecer outros requisitos para o ingresso na magistratura vitalícia e, ainda assim, não poderia o constituinte estadual exigir ao candidato aquele ingresso a condição de brasileiro nato: é que, procedendo de tal modo, estaria o constituinte estadual infringindo o preceito constitucional fundamental que proibiu, e com todo o acerto, quaisquer distinções entre brasileiros, sejam eles natos ou naturalizados (Const. Fed., art. 31, No 1).

Vitor Lima, vencido

Hercílio Medeiros

Osmundo Nóbrega, relator vencido. Votei pelo provimento do agravo. Os arts. 76, n. IV, primeira parte, da Constituição Estadual, e 31, n. I, primeira parte, da Lei de Organização Judiciária, que exigem como condição para o ingresso na magistratura vitalícia a qualidade de brasileiro nato, contrariam, a meu ver, o art. 31, n. I, da Constituição Federal, que veda à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios a criação de distinções entre brasileiros.

Para bem compreender este dispositivo, cumpre confrontá-lo com as disposições correspondentes

COLUNA FORENSE

das Constituições Federais de 1934 e de 1937. Prescrevia a primeira, n. art. 17, n. I:

"É vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios: ... criar distinções entre brasileiros natos."

Comentando esse preceito constitucional, observa Pontes de Miranda, com a segurança de sempre: "Algumas Constituições e leis anteriores ao regime da Constituição de 1934 haviam exigido a naturalidade (nascimento no Estado-membro) como pressuposto para certos cargos públicos. Houve-se que o generalizaram a cargos da administração pública e da Justiça, como se os naturais de outros Estados-membros. Brasileiros todos, fossem estrangeiros dentro da pátria. A Constituição, no art. 17, n. I, veio por cobro a isso. As distinções que são proibidas abrangem as que concernem ao provimento de cargos da administração pública, da Justiça, aos mandatos políticos e às eleições para o Poder executivo estadual ou municipal" (Com. à Constituição de 1934, Tom. I, p. 408).

A Constituição de 1937, no art. 32, n. I, reproduziu, em essência, o art. 17, n. I, da Constituição anterior. Como esta, vedava à União, aos Estados e aos Municípios "criar distinções entre brasileiros natos."

A diferença, portanto, é flagrante. Enquanto as Constituições anteriores proibiam que as aludidas entidades de direito público criassem distinções entre brasileiros natos, a Constituição vigente proíbe criar distinções entre brasileiros, natos ou naturalizados.

Realmente, quando a atual Constituição quer referir-se somente ao brasileiro nato, ou ao filho de brasileiro a quem equiparado, faz sempre remissão ao art. 129, ns. I e II, como acontece, entre outros, nos arts. 38, n. I, 80, n. I, 90, parágrafo único, n. I, 99, 141, § 9º, 143, 155, § 3º, etc.

Todos esses dispositivos brem exceções à regra geral, que veda criar distinções entre brasileiros. Como é óbvio, tais exceções somente podem existir na própria Constituição Federal. Outra qualquer, fora desta, incidiria na proibição do art. 31, n. I, dirigida, como vimos, à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios, indistintamente.

Essa interpretação clara e linear do art. 31, n. I, da Constituição Federal, sustentada com precisão pela Procuradoria Geral do Estado, encontra franco apoio na doutrina, na jurisprudência e na própria legislação federal recente.

Na doutrina temos a abalizada opinião do Temístocles Cavalcanti, que assim se expressa:

"Em relação ao n. I, as Constituições anteriores referiam-se explicitamente aos brasileiros natos, a atual, como se vê, muito sabiamente, não repetiu a discriminação."

"De momento que o estrangeiro adquire a nacionalidade brasileira, aos brasileiros é equiparado, salvo as restrições constitucionais, todas elas expressas, como a eleição para Presidente e Vice-Presidente da República."

E ajunta: "As restrições, porém, precisam ser expressas porque limitativas de garantia constitucional ampla" (A Const. Fed. Comentada, v. I, pág. 389).

Outra não é a lição do douto Pontes de Miranda, quando ensina: "As próprias Constituições brasileiras de 1934 e de 1937 vedaram à União, aos Estados-membros, ao Distrito Federal e aos Municípios a criação de distinção entre brasileiros natos, o que significa permitir-lhes distinções entre brasileiros natos e brasileiros naturalizados. A de 1946 vedou distinções entre brasileiros, em geral, fora da Constituição (art. 31, I)" (Com. à Const. de 1946, 2.ª ed., v. IV, p. 65).

A jurisprudência não discrepa da doutrina citada. O Tribunal de Justiça de São Paulo, em acórdão recente, de que dão notícia os autos, por maioria de votos, declarou inconstitucional o n. 1 do art. 17 da Lei estadual n. 2.874, de 21 de dezembro de 1954, que reser-

vava aos brasileiros natos a possibilidade de ingressar no Ministério Público do Estado.

Assim também tem decidido o Supremo Tribunal Federal, no tocante às Constituições ou leis estaduais que vedam a eleição de brasileiros naturalizados, para os cargos de deputado estadual, prefeito ou vereador. Das várias decisões nesse sentido, destaca o acórdão unânime, proferido no recurso de mandado de segurança n. 3.146, do Distrito Federal, em que figurava como recorrente Isaac Izecksohn. Do brilhante voto do relator, Ministro Ribeiro da Costa, consta o seguinte tópico, que se ajusta perfeitamente ao ponto de vista aqui sustentado:

"Ao estrangeiro investido do direito de cidadania, pelo ato de naturalização, a Constituição outorga o gozo de todos os direitos civis e políticos, só excepcionando aqueles que ela mesma atribui, com exclusividade, e, pois, com privilégio, a brasileiros natos."

"Fora daí, qualquer restrição, ampliadora do texto constitucional, deve ser repelida, porque ofende a princípios iminentes de sua própria estruturação, onde se galvanizam os direitos fundamentais da cidadania" (in Boletim Eleitoral, do Superior Tribunal Eleitoral, n. 50, págs. 123 e segs.).

Não só a doutrina citada é a jurisprudência se insurgem contra a criação, pela União, pelos Estados ou Municípios, de distinções entre brasileiros natos e brasileiros naturalizados, fora das exceções previstas na Constituição Federal. A Lei n. 818, de 18 de setembro de 1949, que regula a aquisição, a perda e a readquirição da nacionalidade, e a perda dos direitos políticos, dispõe, igualmente, no art. 19:

"A naturalização só produzirá efeito após a entrega do decreto, na forma dos arts. 15 e 16, e confere ao naturalizado o gozo de todos os direitos civis e políticos, excetuados os que a Constituição Federal atribui exclusivamente a brasileiros natos."

Lei, jurisprudência e doutrina, todas conspiram no sentido de não admissão de distinções legais entre brasileiros natos e naturalizados, salvo as exceções que a própria Carta Magna sobre a norma proibitiva contida no art. 31, n. I, primeira parte, acima transcrita.

Poderia parecer, à primeira vista, que no art. 19 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias está impedito o princípio de que as restrições feitas aos brasileiros naturalizados na Constituição Federal são extensivas às situações correspondentes na esfera estadual ou municipal. Tal interpretação não resiste, porém, a exame mais detido do texto em questão. Conforme já assentou mesmo o Supremo Tribunal Federal, visou o citado art. 19 "permitir a elegibilidade a deputado cu senador federal daqueles que, brasileiros naturalizados na vigência das Constituições anteriores, já houvessem exercido mandato eletivo. Abriu exceção para esse fim, tão-somente, porque quanto aos cargos de prefeito, vereador, deputado ou senador estadual, não havia mistério, traçar regra alguma" (in Boletim Eleitoral cit., n. 50, págs. 123 e segs.).

Há, a meu ver, no art. 19 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, além da regra de caráter transitório, posta em relevo com tanta clareza pelo eminente Ministro Ribeiro da Costa, no tópico acima transcrito, uma de caráter permanente, proibitiva da eleição de brasileiro naturalizado para o cargo de Governador do Estado, equiparado ali aos de Presidente e Vice-Presidente da República.

A inelegibilidade do brasileiro naturalizado para o cargo de Governador do Estado, constitui mais uma exceção à regra geral do art. 31, n. I, da Constituição Federal, que veda à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios a criação de distinções entre brasileiros, natos ou naturalizados. Valem a exceção, por isso que criada pelo próprio constituinte federal e tão-somente por isso.

Não cabe invocar, contra essa conclusão, como se faz no acórdão de que divirjo, o art. 18 da Constituição Federal, segundo o qual — "Cada Estado se regerá pela Constituição e pelas leis que adotar, observados os princípios estabelecidos nesta Constituição". E que, entre estes princípios estabelecidos na Carta Magna, está precisamente a proibição de criar distinções entre brasileiros, natos ou naturalizados, dirigida, inclusive, aos Estados, expressamente.

Não menos inconsistente, data vênica, se me afigura o argumento da importância da Justiça dos Estados na órbita nacional, quer como integrante da Justiça Eleitoral, quer nas funções comuns, em que lhe compete declarar a inconstitucionalidade das leis federais e dos atos do Presidente da República e do Congresso Nacional, quando contrários à lei ou à Constituição Federal. Tais circunstâncias não justificariam o descumprimento, pelos Estados, da norma constitucional em estudo.

Todavia, cumpre acenar que as decisões da Justiça local estão sujeitas ao crivo do Supremo Tribunal Federal, através de recursos ordinários ou extraordinários, ou do Tribunal Federal de Recursos, se envolvem, diretamente, interesses da União. De sorte que serão muito remotos ou despididos ou perigos de danos irreparáveis delas resultantes, aos superiores interesses nacionais.

De todo inaceitável é, igualmente, o argumento referente à composição do Tribunal Federal de Recursos. Sustenta o acórdão que "devendo dois terços de seus juizes serem escolhidos entre magistrados, parece evidente que o constituinte federal também nesse caso recomendou a observância por parte do constituinte estadual do paradigma adotado pela Lei maior, ou seja a exclusão dos brasileiros naturalizados do Poder Judiciário estadual."

A prevalecer tal ponto de vista, teríamos que admitir, pela mesma razão, que os brasileiros naturalizados não poderão também ser advogados, pois entre estes recai, do mesmo modo, a escolha dos membros do Tribunal Federal de Recursos.

Na realidade, porém, não é admissível essa ilação, em nenhum dos dois casos. O art. 103 da Constituição Federal é de meriana clareza ao prescrever que "o Tribunal Federal de Re-

curso... compor-se-á de nove juizes, nomeados pelo Presidente da República, depois de aprovada a escolha pelo Senado Federal, sendo dois terços entre magistrados e um terço entre advogados e membros do Ministério Público, com os requisitos do art. 99.

O magistrado, advogado ou membro do Ministério Público que não satisfizer os requisitos do art. 99, entre os quais figura a condição de brasileiro nato, não poderá ser escolhido para compor o Tribunal Federal de Recursos. Se o for, pelo Presidente da República, não será a escolha aprovada pelo Senado Federal. Não a mais claro e intuitivo.

Note-se que os requisitos do art. 99, entre os quais, como vimos, figura a condição de brasileiro nato, não foram exigidos, pela Constituição Federal, para os membros da Justiça dos Estados. Além dos requisitos que diretamente especifica, dispõe aquela Constituição, no art. 124, apenas que "os Estados organizarão a sua justiça com observância dos arts. 95 a 97".

Convém frisar que todos esses argumentos secundários só poderiam valer de *lege ferenda* e não de *lege lata*, pois a Constituição Federal, no citado art. 31, n. I, proíbe, como sabemos, à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios, a criação de distinções entre brasileiros em geral, natos ou naturalizados, conforme ficou acima demonstrado.

E esse, na expressão de Temístocles Cavalcanti num dispositivo sábio, sobretno num país como o nosso, que deve grande parte do seu progresso à cooperação de homens das mais variadas nacionalidades, que vieram trabalhar na obra comum do nosso engrandecimento. Precisamos estimular a integração desses elementos na vida nacional, sem restrições infelizes que geram prevenções e ressentimentos prejudiciais a essa mesma integração.

O art. 31, n. I, da Constituição Federal, que amplia direitos e limita privilégios, não pode, nem deve ser interpretado restritivamente. Traduz ele uma ideia generosa compatível com a nossa realidade histórica, com os nossos sentimentos mais profundos e os nossos próprios interesses materiais.

Por assim pensar, divergi, data vênica, das conclusões da maioria.

Fui presente, Hans Buendgens.

Foram votos: vencedor o do exmo. sr. des. Maurício Coimbra, e vencido o do des. Trompowsky Taulois Filho. Alves Pedrosa.

ACADEMIA DE COMÉRCIO DE SANTA CATARINA

ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO

Reconhecida pelo Governo Federal

INSTRUÇÕES PARA 1958

ADMISSÃO AO CURSO COMERCIAL BÁSICO

Inscrição: de 1.º a 15 de fevereiro

Início dos exames: 20 de fevereiro

EXAMES DE SEGUNDA ÉPOCA

Inscrição: de 1.º a 31 de janeiro

Início dos exames: 20 de fevereiro

MATRICULA

Curso Comercial Básico e Curso Técnico de

Contabilidade: de 1.º a 28 de fevereiro

Expediente da Secretaria: diariamente, das 17,00

às 19,00 horas, exceto aos sábados — das 15,00

às 17,00 horas.

Início das aulas: 1.º de março

FESTA NOSSA SENHORA DO PARTO

A mesa administrativa da Irmandade de Nossa Senhora do Parto avisa que as festividades este ano constará do seguinte programa.

Do dia 17 ao dia 25 novenas às 19,30 horas com Barraquinhas. Dia 26 domingo às 6 horas da manhã missa com comunhão geral, às 9 horas missa solene cantada, à noite às 19 horas encerramento com a coroação de Nossa Senhora.

Para estes atos estão convidados todos os Irmãos, Zeladoras e fiéis em geral.

Consistório em Florianópolis, 16-1-1958

João C. Paiva — Provedor

PÉROLA RESTAURANTE

(RUA 24 DE MAIO, 748, ESTREITO)

Comunica à sua distinta freguesia que reabrirá no próximo dia 1.º esperando merecer a preferência com que sempre foi distinguido, e deseja-lhe boas festas e um próspero 1958.

V E N D E - S E

Uma casa, situada na rua Gonçalves Dias (Ponta do Leal, Estreito) Preço Cr\$ 70.000,00.

Tratar delo telefone 3811.

CLUBE RECREATIVO 6 DE JANEIRO ESTREITO

PROGRAMA DO MES DE JANEIRO

dia 25 — Grito de Carnaval

Todas as quintas feiras, Reuniões Dançantes das 20 às 23 horas.

Para os dias 11 e 25, as mesas estarão à venda na Secretaria do Clube, e no Empório Lidio Silva

AVISO — A Secretaria avisará, aos frequentadores das Reuniões Dançantes que ainda não pertencem ao Quadro Social, que estará ao seu dispor, fim de regularizar sua situação perante a Sociedade.

INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS EMPREGADOS EM TRANSPORTES E CARGAS

Nota do Gab. do Delg. Reg. do IAPETC

O Delegado Regional do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas no Estado de Santa Catarina, retificando informações ontem e hoje divulgadas sob sua responsabilidade, torna público, para conhecimento dos interessados, que a realização das provas dos concursos para provimento nas carreiras de Contador, Oficial Administrativo, Assistente Social, Estatístico, Estatístico Auxiliar e Escriurário, cujo início estava marcado para o dia 16 do corrente, foi adiada até ulterior deliberação, por determinação do Exmo. Senhor Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, conforme comunicação telegráfica que acaba de receber do Gabinete do Presidente do Instituto.

Florianópolis, 15-1-58

Lauriano G. Almeida

Assistente do Deleg. Regional — Resp. p/expediente da D. Reg.

Pedimos aos nossos distintos leitores o obséquio de preencherem o coupon abaixo e remetê-lo à nossa Redação, a fim de completarmos, quanto antes, o nosso cadastro social.

Nome
Rua
Mãe
Pai
Data do nascimento
Estado civil
Emprego ou cargo
Cargo do Pai (Mãe)

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO E COLÉGIO ESTADUAL "DIAS VELHO"

Edital para o ano letivo de 1958

Exames do Art. 91 e Complementação

Inscrição — 20 a 30 de janeiro

Início das provas 3 de fevereiro

Exames de 2.ª época e 2.ª chamada (Ginásio, Colégio e Normal)

Inscrição — 20 a 30 de janeiro

Início das provas 3 de fevereiro

Exames de Admissão ao Ginásio

Inscrição — 20 a 30 de janeiro

Início das provas 1.º de fevereiro

Exames de Admissão ao Normal

Inscrição — 20 a 30 de janeiro

Início das provas — 13 de fevereiro

Matriculas

Dia 19 de fevereiro — 4.ªs e 3.ªs séries ginásiais

Dia 20 " — 2.ªs e 1.ªs séries ginásiais

Dia 21 " — Normal

Dia 22 " — Cient. e Clássico

Horário: das 9h. às 12hs.

das 14h. às 17hs.

Início das aulas — 1.º de março de 1958

Turno da manhã às 7,45 hs.

Turno da tarde às 13,15 hs.

Turno da noite às 18,15 hs.

Florianópolis, 10 de janeiro de 1958

Nilson Paulo

Diretor

CINE SÃO JOSÉ - SÁBADO

"OS AMORES DE UMA RAINHA"

— Technicolor —



Jeanne Moreau — Robert Francioli

BREVÍSSIMO

Sophia Loren

Clifton Webb

Alan Ladd — em:

"A LENDA DA ESTÁTUA NUA"

— CinemaScope — Technicolor —

A PÊLO

DENUNCIEM A GERÊNCIA OU À POLÍCIA A PESSOA QUE FÔR OBSERVADA DESTRUINDO POLTRONAS OU PRATICANDO NO RECINTO DOS CINEMAS OUTROS ATOS CRIMINOSOS QUE ATENTEM CONTRA A COMODIDADE DO PRÓPRIO PÚBLICO.

AGRADECIDOS,
A Empresa

CINE RITZ — HOJE



HOJE — CINE SÃO JOSÉ — HOJE

JOCK MAHONEY

LYLE BETGER

MARTHA HYER

em: —

"O Covil da Desordem"

— Technicolor —

AÇÃO DESENFREADA NUM FILME

DE AVENTURAS

SENSACIONAIS!

AMANHÃ — CINE SÃO JOSÉ — AMANHÃ A MANHÃ

Robert Taylor — Stewart Granger — Debra Paget

"A ÚLTIMA CAÇADA"



RITZ, SÁBADO

Victor Mature — Susan Hayward

em: —

Demetrius e os
Gladiadores

UM DOS MAIORES ESPETÁCULOS JÁ

APRESENTADOS NO COLOSSO DO

CINEMASCOPE!

CARTAZES DO DIA
SÃO JOSÉ ROXY

As 3 — 8 horas

Jock Mahoney —
Martha Hyer

"COVIL DA DESORDEM"

— Technicolor —

— Cens.: até 14 anos —

As 8 horas

Joseph Cotten —
Ginger Rogers

VER-TE-EI OUTRA VEZ

— Cens.: até 14 anos —

RITZ

As 5 — 8 horas

Jack Hawkins —
Joan Collins

"TERRA DOS FARAÓS"

— CinemaScope —

— Cens.: até 14 anos —

GLÓRIA

As 8 horas

Sessão Popular
Forreste Tucker —
Peggie Castle

O VALE DA ESPERANÇA

— Cens.: até 14 anos —

IMPERIAL

As 8 horas

Paul Bernard —
Françoise Christophe

"A RUA DOS LÁBIOS
PINTADOS"

— Cens.: até 18 anos —

IMPÉRIO

As 8½ horas

Sessão Popular
Forreste Tucker —
Peggie Castle

O VALE DA ESPERANÇA

— Cens.: até 14 anos —

Lira Tennis Clube

PROGRAMA E REGULAMENTO DO CARNAVAL DE 1958

"MOMOLÂNDIA FUNCIONAL"

Programa

Dia 15 — Sábado — Baile, com início às 23 horas.
Dia 16 — Domingo — Baile Infantil, das 16 às 19 horas e Baile Juvenil, das 19 às 22 horas.

Dia 17 — 2.a Feira — Baile, com início às 23 horas.
Dia 18 — 3.a Feira — Baile, com início às 23 horas.

Regulamento

a) Reserva de Mesas

1) As senhas serão distribuídas pelo sr. Francisco Medeiros, na Sede Social, às 7 horas da manhã do dia 3 de fevereiro, 2.a-feira;

2) A reserva será feita no mesmo dia 3 de fevereiro, 2.a-feira, às 19,30 horas, na Sede Social.

NOTA: É obrigatório a apresentação da carteira social e do talão do mês de fevereiro do corrente ano, para o que o sr. Cobrador estará presente para o controle.

As mesas serão reservadas pelo próprio sócio ou por representante da família.

b) Preços da Mesa

1) Para 3 bailes. — Cr\$ 500,00

2) Para 1 baile — Cr\$ 300,00

NOTA: A mesa para uma noite, só será vendida a partir do dia 15, às 14 horas.

Para os Bailes Infantil e Juvenil não há reserva de mesa.

c) Convites

1) O Clube não distribuirá ingresso. Para as pessoas em trânsito, poderá a Diretoria, a seu critério, e sob a responsabilidade de um sócio, expedir, mediante o pagamento das seguintes taxas de frequência:

a) Para casal e dependentes (até 4) — 1.200,00 para todas as festas.

b) Para casal e dependentes (até 4) — Cr\$ 500,00 por uma festa.

c) Individual — Cr\$ 800,00 para todas as festas.

d) Individual — Cr\$ 300,00 para uma festa.

e) Estudantes — Cr\$ 500,00 para todas as festas.

NOTA: O convite não dará direito à mesa, que será paga a parte.

Os convites só serão fornecidos a começar do dia 14, 6.a-feira, das 14 às 18 horas, na Sede Social, pela Comissão respectiva. Não será atendido, em hipótese alguma, pedido na porta.

d) Menores

1) Não será permitida a entrada de menores nos bailes dos dias 15, 17 e 18. Na matinée infantil

somente poderão dançar os menores de 11 anos.

2) É rigorosamente proibido o uso de lança-perfume no Baile Infantil.

3) No Baile Infantil do dia 16, domingo, haverá uma parada de fantasia, com prêmios.

e) Rainha do Carnaval

Como todos os anos, será eleita a Rainha do Carnaval do Lira.

IMPORTANTE

1) É Expressamente proibido o uso do Lança-Perfume como entorpecente..

2) A Diretoria solicita aos srs. associados a fineza de não levarem pessoas estranhas ao quadro social. Outrossim, previne-se de que somente poderão frequentar as festas de Carnaval os sócios quites com a Tesouraria (mês de fevereiro), sendo obrigatório a apresentação do talão respectivo e da carteira social.

CARTEIRA SOCIAL

A Diretoria comunica também aos srs. associados, que será rigorosamente exigida na porta a CARTEIRA SOCIAL. Porisso, solicita-se aos srs. associados que ainda não possuem a respectiva Carteira Social, a fineza de providenciarem a sua emissão, para o que devem entregar na Secretaria do Clube duas fotografias 3 x 4.

Aprovado pela Diretoria, em sessão realizada em 17 de janeiro de 1958.

A DIRETORIA

SEGREDO GUARDADO A SETE CHAVES

Dentre as muitas pessoas que visitam diariamente as vitrines de A Modelar, encontrava-se, ontem, um homem que também é comerciante. Demorou-se ele por muito tempo a olhar a vitrine de artigos de a Grutinha e não podendo se conter chamou um alto funcionário da casa para perguntar como era possível vender-se aqueles preços.

Segundo suas palavras, os preços anunciados eram menores do que geralmente oferecidos pelos viajantes e em muitos casos inferiores aos das próprias fábricas.

É desnecessário dizer-se que ele não foi satisfeito em sua pergunta, pois podemos anunciar o milagre, mas nunca dizer o santo que o fez.

O que acontece, que todo mundo sabe, menos a pessoa em questão é que a Grutinha não é dirigida como o comércio em geral, pois a sua finalidade é servir o povo de Florianópolis, finalidade esta que está sendo plenamente obtida, para satisfação da direção de A Modelar e benefício dos florianopolitanos.

O orçamento da União e Santa Catarina

MONTANTE DAS VERBAS, INCLUIDAS AS RESULTANTES DE EMENDAS NA CAMARA E NO SENADO

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Subvenções Extraordinárias

Ação Social Beneficente, anexa ao Pensionato Imaculada Conceição — Florianópolis	20.000,00
Asilo de Mendicidade Santa Isabel — Laguna	20.000,00
Asilo Vicentino da Velhice Desamparada — Lajes	100.000,00
Assoc. das Damas de Caridade (para menores) — Curitiba	20.000,00
Assoc. das Damas de Caridade — Florianópolis	20.000,00
Assoc. das Damas de Caridade — Pedras Grandes (para menores) — Tubarão	20.000,00
Assoc. das Damas de Caridade — Urubici	20.000,00
Assoc. de Amparo aos Filhos dos Empregados no Comércio de Blumenau — Blumenau	20.000,00
Assoc. de Amparo aos Filhos dos Trabalhadores de Fiação e Tecelagem de Blumenau, para infância abandonada	20.000,00
Assoc. de Assistência Educacional e Social "N. Sa. das Vitórias" das Crianças Desamparadas — Porto União	30.000,00
Caixa de Socorro aos Tuberculosos Santa Terezinha do Menino Jesus — Laguna	20.000,00
Casa da Criança — Bom Retiro	50.000,00
Casa da Criança — Canoinhas	25.000,00
Casa Santa Martha — Asilo de Crianças Aleijadas — São José	125.000,00
Clube das Mães para construção do Orfanato — Rio do Sul	25.000,00
Colégio Menino Jesus — Papanduva	25.000,00
Colégio Sagrado Coração de Jesus — Canoinhas	25.000,00
Conferência Vicentina de Urubici — Urubici	15.000,00
Escola Cantorum Santa Cecília — Canoinhas	20.000,00
Escola Normal São José — Itajaí	15.000,00
Grupo Escolar Santa Terezinha — Brusque	15.000,00
Instituto Santa Inês, para amparo a menores desamparados, retardados mentais — Brusque	45.000,00
Instituto São Francisco de Sales — Caçador	20.000,00
Jardim de Infância Anexo à Escola Normal Regional Bom Pastor — Chapecó	20.000,00
Obras Sociais da Paróquia de Itajaí (para infância abandonada) — Itajaí	20.000,00
Patronato Agrícola de Chapecó — Chapecó	100.000,00
Patronato Agrícola de Menores — Caçador	100.000,00
Patronato dos Menores Desamparados — Mafra	50.000,00
Patronato N. Sa. Auxiliadora — Campos Novos	100.000,00

Soldados do Exército juraram honrar o Pavilhão Nacional

CONFERIDA AO EMINENTE BRASILEIRO PROF. MANOELITO DE ORNELAS A MEDALHA DE PACIFICADOR — PRESENTES O CEL. VIRGINIO CORDEIRO DE MELO, COMANDANTE DO 14 BC, O GOVERNADOR DO ESTADO E OUTRAS ALTAS AUTORIDADES CÍVIS, MILITARES E ECLESIÁSTICAS.

Exatamente às 9 horas de domingo último, conforme estava programado, em frente à Catedral realizou-se significativa solenidade militar, perante altas autoridades e o sr. Governador do Estado, com um pelotão do 14.º Batalhão de Caçadores formado com soldados que foram recentemente enfileirados aquele BC do nosso glorioso Exército de Caxias.

Depois de oficiada a Missa, falou o Cel. Virgínio Cordeiro de Melo, Comandante do 14.º BC, sobre a solenidade, sendo, então, conferida ao eminente brasileiro prof. Manoelito de Ornellas a Medalha de Pacificador.

Logo em seguida o prof. Manoelito pronunciou brilhante discurso, no qual consignava o seu adeus à terra catarinense, tendo falado ainda o major Jaldir Faustino Bhering.

Logo após essa solenidade, foi feito o juramento à Bandeira Nacional pelos novos soldados do 14.º BC que, encerrando a solenidade, desfilarão perante as autoridades presentes.

Na oportunidade, o prof. Manoelito de Ornellas pronunciou o seguinte discurso: "FLORIANÓPOLIS, TERRA EMBLEMATICA DA FIDALGUIA BRASILEIRA".

Recebo das mãos ilustres de V. Excia., Sr. Comandante, uma das mais altas distinções de minha vida pública: a MEDALHA DO PACIFICADOR, que me foi conferida pelo Ministério da Guerra do meu país. Dentre as condecorações estrangeiras e nacionais que vieram enriquecer a humildade de minha vida de homem de pensamento dou a esta o relevo mais alto. Por duas razões eminentes: pelo símbolo em nome do qual eu a recebo e

Alegre para receber das mãos do sr. Comandante da 3.ª R. M., entre homens eminentes de meu Estado, a Medalha do Pacificador, pedi que a entrega da condecoração me fosse feita em Florianópolis. E quero, sr. Comandante, justificar a preferência. Desejei associar a um ato dos mais honrosos de minha vida pública a lembrança desta terra, emblemática da fidalguia brasileira, onde vou deixar agora, amigos tão nobres, como aqueles que conquistei em 30 anos de atividades no Rio Grande.

Demonstro a Florianópolis, desta forma, sr. Comandante, ao seu povo generoso e acolhedor, o quanto lhe devo, em gratidão, estima e carinho e quanto me seduziu e conquistou a beleza física da sua paisagem deslumbrante de placidez e de luz.

Não poderei esquecer jamais a última tarde vivida na casa que me foi íntima na Rua Ferreira Lima. Meus olhos ficaram pousados, minutos a fio, — enquanto durou a serena agonia do crepúsculo — sobre os muros que emolduram a Ilha. A doce luz do sol — posto galvaniza a paisagem de humana ternura. No alto da colina, os coqueiros altivos, que desafiam a violência das tempestades nas épocas de inverno, com os penachos inclinados ao norte, pela fúria do vento sul. Pela encosta, derramam-se as casas humildes, de paredes brancas, azuis e amarelas. E, nas faldas, no verde pasto que cobre as colinas, os animais fugidos de um preseppe completam o quadro bíblico.

Na franja do morro, um alamo destaca-se do conjunto. É uma referência espiritual. Altea-se ao céu, na hora da Ave-Maria, grave e solitário como um mon-

figuradora, desta manhã de câlido Janeiro e pela aura sagrada que vem do adro do Templo, onde há pouco ressoavam as vozes em prece e os cânticos erguidos a Deus, possa eu dirigir ao povo de S. Catarina as últimas palavras de minha despedida. Faço-o emocionado. Não deixo uma terra estranha. O amor não se define pelo tempo mas pela intensidade. Nesta bela capital não vivi apenas 11 meses de minha vida. Vivi um longo período de atividades que se não deixa um rastilho de luz, deixa, pelo menos, uma lembrança amorável na alma da juventude que aprendeu comigo e no coração do povo que me cercou.

Jamais meus lábios mentiram à alma simples de minha gente. Se uma virtude posso invocar, certo de tê-la, essa é a da sinceridade. E aqui, junto de Deus — que generosamente se entrega no mistério eucarístico e junto da Pátria, que se representa no símbolo imortal de sua Bandeira — eu vos juro, meus amigos de Santa Catarina, que nunca meu coração amou, depois do Rio Grande, outra terra senão a vossa, com o mesmo fulgor, a mesma veemência e a mesma ternura que se confundem.

Meus amigos de Florianópolis: eu nos vos digo "adeus", porque a palavra me parece trágica e dolorosa como um ponto final na frase da vida. Eu vos digo "até breve" com a esperança de muitas vezes voltar para revê-los e encantar meus olhos na beleza e placidez das vossas colinas e no colorido dos vossos mares.

A seguir, damos na íntegra o discurso pronunciado pelo Major Jaldir Faustino Bhering:

Emérito e esclarecido mestre, professor Manoelito de Ornellas.

Colegas condecorados.

A feliz oportunidade desta significativa cerimônia traz-nos o agradável ensejo de nos dirigirmos em nome do comando da guarnição aos condecorados e, em particular, ao insigne escritor que de há muito aprendemos a admirar, outrora longe, pelas suas obras

panhas sulinas, lançava Caxias sua proclamação em patrióticas e sensatas palavras.

"Lembrai-vos que a poucos passos de vós está o inimigo de nós todos, o inimigo de raça e tradição. Não pode tardar que nos meçamos com os soldados de Rosas e de Oribe; guardemos

tes, mas sinto suas desditas e choro pelas vítimas que eles perdem no combate, como um pai chorar pode a perda de seus filhos".

Era mais a luta de coração para coração, de alma para alma, do que mesmo de arma contra arma.

O coração brasileiro pulsava dos dois lados pelo mesmo objetivo: o bem supremo da Pátria comum e isto levou David Canabarro a proclamar, revidando oferta de tropa feita por Rosas: "Senhor, o primeiro soldado de vossas tropas que atravessar a fronteira fornecerá o sangue com que será assinada a paz de Piratini com os imperiais. Acima de nosso amor à República, colocamos o nosso brio, a integridade da Pátria. Se puderdes agora os vossos soldados na fronteira, encontrareis, homem a homem, os soldados de Piratini e os do Senhor D. Pedro II".

De fato, o previsto aconteceu dentro da sublimidade patriótica que sempre nos immanou: em 1851 combateram os gaúchos e os soldados de D. Pedro II. Amados do mesmo amor à Pátria e homem a homem, contra Rosas e Oribe, ganhando, juntos, a batalha de Monte Caseros.

O ponto final de Farroupilha foi marcado em Ponche Verde, a luta fratricida estava finda mas o diálogo emocional, ditado pelos corações, continuava, escutemo-lo.

De um lado era Caxias dizendo:

"Rio Grandenses! Eu, sem dúvida, para mim de inexplicável prazer o ter de anunciar-vos que a guerra civil está terminada. Uma só vontade nos une, maldição eterna a quem ousar reardar-se das nossas dissensões passadas.

"União e tranquilidade seja de hoje em diante nossa divisa". "Vá, Sr. Reverendo, e em lugar de um Te-Deum em ação de graças pela vitória que obtive-

ram os defensores da lei, diga antes uma missa de defunção, que meu estado maior e a tropa que couber na igreja a iremos amanhã ouvir, pelas almas de nossos irmãos iludidos que pereceram no combate".

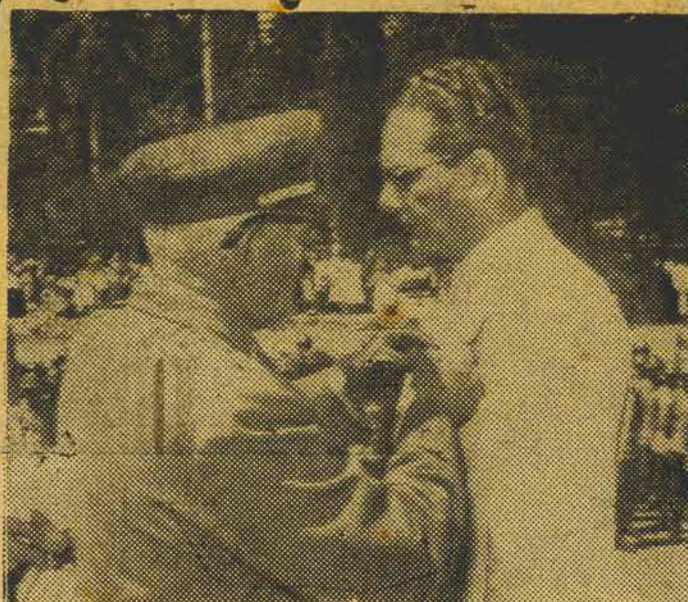
Com os ouvidos postos no outro lado ouviremos Canabarro: "União, fraternidade, respeito às leis e eterna gratidão ao inclito presidente da província, Ilmo e Exmo. sr. Barão de Caxias, pelos afonosos esforços que há feito na pacificação da Província".

E toda a Província do Rio Grande do Sul ao acabar de ser pacificada, num gesto do mais nobre aplauso, elege Caxias senador à sua revelia, faltando apenas três votos para a consagração de um sufrágio unânime, e, ainda mais, alguns dos chefes adversários de ontem hoje vencidos, tocados pela grandeza do vencedor, vieram alinhar-se nas fileiras do Pacificador, sob o seu comando.

Meus senhores, e agora o que estamos assistindo?

Aqui estamos nós, descendentes de Caxias, ali um gaúcho dos mais eméritos, oriundo dos pampas, sobre nós, unindo-nos, como uniu farroupilhas e imperiais, o sagrado símbolo da Pátria, o auri-verde pendão de nossa terra. Que nos inspire nos momentos difíceis, que nos una nas horas de angústia, que afaste para todo sempre as lutas fratricidas de nosso território.

Senhores que ostentais no peito as novas condecorações conquistadas pelo vosso valor pessoal, o comando da guarnição militar de Fpolis. sentiu-se honrado no cumprimento da missão de vos condecorar e almeja a todos, no decorrer de vossas vidas, a conquista de novos louros que irão pontilhando a trajetória de vossas existências sempre repleta e estuante de patriotismo, honestidade profissional! Brasil.



O CEL. VIRGINIO CORDEIRO DE MELO QUANDO CONDECORAVA O PROF. MANOELITO DE ORNELAS

e, hoje, de perto, haja visto as oportunidades de contato estreito, nas lides cotidianas da Faculdade de Filosofia, onde pontifiquei, honrou e ilustrou o quadro docente da cátedra de nossa universidade.

Senhor professor, V. S. acabou de se ver agraciado com a Medalha do Pacificador.

A medalha do Pacificador, o Braço de Armas de Duque de Caxias colocado sobre o peito de um gaúcho!

Vemos um simbolismo histórico nas entrelinhas deste acontecimento, traduzindo, em o mesmo tempo, sintetizando todo um episódio do passado.

Caxias e os gaúchos. Novamente se defrontam, neste instante, o homem dos pampas, tão bem representado pelo ilustre agraciado e o Pacificador, simbolizado pela farda do soldado brasileiro.

Isto nos obriga a lançar o olhar para trás e, nas brumas do passado, vislumbrar aquela tenaz luta de 1835 a 1845, quando os Farroupilhas, em busca da concretização de um ideal, pegavam em armas e Caxias, político, diplomata e, ao mesmo tempo, militar energético, procurava convencê-los, mais pela palavra do que pelas armas, a abandonar a luta ou de outra forma atingir seu desideratum.

Tentando pacificar a província, de há alguns anos queimada e devastada pelo fogo da revolta, cujas labaredas varriam as plan-

para então nossas espadas e nosso sangue. Vede que este estrangeiro exulta com esta triste guerra que com nós mesmos nos estamos enfraquecendo e destruindo.

Abraçemo-nos e unamo-nos para marcharmos, não pelo a peito, mas homem a homem, em defesa da Pátria que é nossa mãe comum".

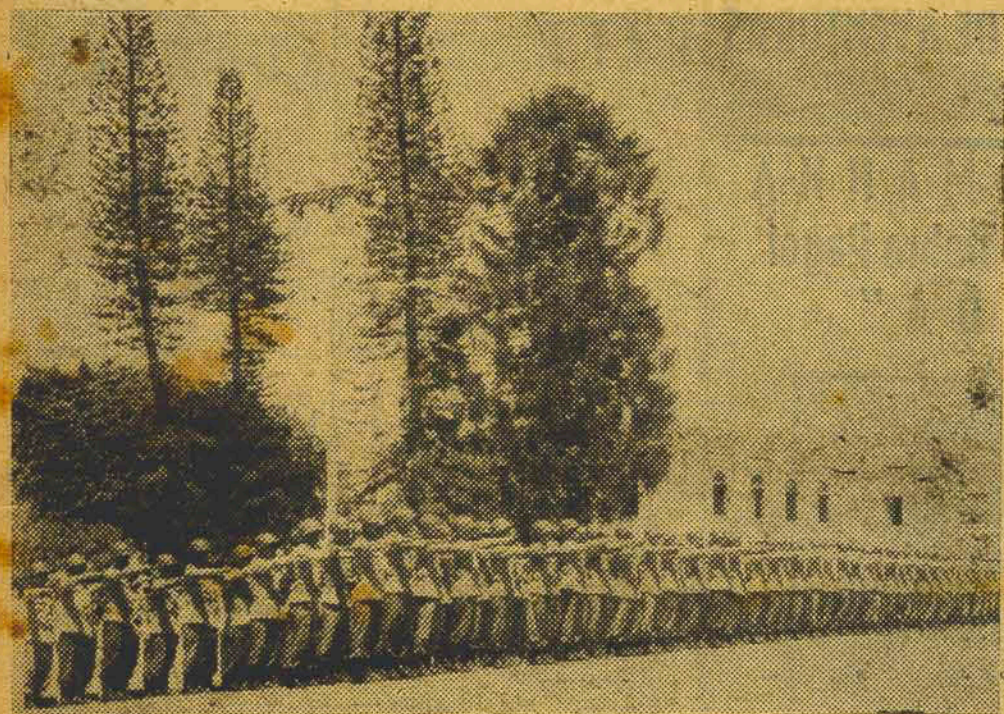
Mas... a fogueira estava acesa e o fogo crepitava com furor e as más conselheiras, as paixões egoístas e cegas não atenderam às palavras daquele que foi o sustentáculo de dois impérios.

Não atenderam porque nas veias dos centauros dos pampas, dos guardiões de nossas fronteiras sulinas, corria o sangue dos bravos tão admirados por Garibaldi que dizia na distante Itália:

"Oh! quantas vezes tenho desejado nestes campos italianos um só esquadrão de vossos centauros avessos a carregar uma massa de infantaria com o mesmo desembaraço como se fosse um ponto de gado".

Não tendo aceito seu pedido de pacificação, o grande guerreiro, o Duque de Ferro, com o coração a gotejar-lhe nas mãos, volta à carga, não, com as armas de fogo, como poderia ter feito nas com as armas da generosidade, da bondade e do equilíbrio, para retrucar a tanta audácia, temeridade e bravura:

"E" verdade que faço a guerra aos riograndenses dissiden-



RECENTEMENTE INTEGRA DOS NO 14.º BC, SOLDADOS NO MOMENTO EM QUE JURAVAM FIDELIDADE AO PA VILHÃO NACIONAL

pela Instituição que m'a concede.

O símbolo, é uma invocação de honra para todos nós: os braços e o nome de Caxias representam um galardão e um compromisso; nesta hora, para mim, o prêmio da renúncia com que me votei ao serviço do Brasil e o compromisso, aquele que reasumo, publicamente, neste dia de afirmativo civismo, de jamais fugir aos apelos da Pátria e aos imperativos do amor da renúncia e do sacrifício que lhe devo; a Instituição Gloriosa, que me atribue a recompensa, é o Exército Nacional que escreveu as mais comoventes páginas da nossa História.

Para mim, riograndense do sul e para vós, catarinenses da República Juliana, tem a onomatística invocação desta medalha um sentido de funda transcendência: o nome do Pacificador toma a larga perspectiva de uma epopéia. Lembra o episódio heroico de 1835, com o sonho imaturo da República, quando Caxias, o predestinado da Glória, com seu gênio militar e a grandeza inamável de seu nobre coração, conciliou a família brasileira, pondo fim às lutas fratricidas dos farrapos.

Quando, há 30 anos, me votei às campanhas cívicas da minha terra, ensinando e falando à juventude gaúcha, mobilizando-a para a recuperação moral do Brasil jamais pensei que, num dia longínquo de minha maturidade, pudesse receber, como agora, num ato brilhante como este, a prova de um espontâneo reconhecimento por aquilo que considerei simples dever patriótico de cada cidadão.

Mas há gestos que valem, subjetivamente, muito mais do que todas as percipientes conquistas materiais: é este, do Ministério da Guerra do Brasil, tem, para mim, o cunho consagratório que desvanece o espírito do homem simples que sempre fui.

Quando me chamaram a Pôrto O. F. de Melo (filho)

(3.º e último de uma série)

Não são poucas as vezes em que se costuma subestimar a capacidade realizadora do brasileiro. Estamos infelizmente tão impregnados desse sentimento de inferioridade de causas demoposológicas, muito profundas que raramente nos convencemos de que um produto fabricado no Brasil possa ser igual ou superior ao similar estrangeiro. No que se refere ao problema do elemento humano, a questão toma aspectos ainda mais graves. Há uma acentuada tendência negativista que nos faz descrever do valor do operário ou do técnico nacional. E a Petrobrás é uma

ge contemplativo, em silêncio.

Paz e quietude, na terra e nas almas. Morre o dia, de sol agressivo e brilhante. Mas desce a tarde, balsâmica e suave como se fosse a mão feminina da carícia sobre a terra crestada. Cantam as cigarras de cristal.

Ao longe, o mar azul e verde a um tempo, espelhado como um rio. Na imensidão tranquila, a referência de paz de uma vela branca...

Paisagem de Florianópolis, paisagem de minha casa, paisagem de minha Ilha... Não te esquecerei jamais...

Agradeço, sr. Comandante, a honra que V. Excia. me concede, solenizando este ato e, em particular, as palavras brilhantes e amigas que acabo de ouvir do ilustre militar que é o Major Jaldir Faustino Bhering, meu amigo e colega que foi nos bancos de ensino superior da hossa querida Faculdade Catarinense de Filosofia. E ainda, sr. Comandante a presença dos brilhantes oficiais do 14.º BC de S. Excia. o Governador e digníssimas autoridades do Estado, da Imprensa Catarinense dos ilustres titulares do clero dos eminentes colegas da Faculdade Catarinense de Filosofia de meus confrades de letras, dos jovens intelectuais, do "Litoral", dos meus queridos alunos universitários e dos companheiros do galhardo "Centro de Tradições Gaúchas", do Rio Grande do Sul.

Recebo esta medalha com testemunho objetivo de meu amor feiticista pelo Brasil, terra maravilhosa que é o oásis de todos os povos cansados do mundo e promessa permanente de paz entre os homens.

Esta medalha eu a honrarei pelo resto de vida que Deus me conceder sobre a terra.

Permita sr. Comandante, que aproveite deste momento e, do pórtico desta Catedral, tribuna da Fé e do Civismo da alma catarinense, envolto pela luz transafirmção oportuna que destrói esse sentimento de inferioridade. E preciso conhecer de perto aquela gente que se espalha pelos campos petrolíferos, pelas refinarias e pelos escritórios, para que se possa crer firmemente no grau de possibilidade do elemento nativo nos trabalhos mais difíceis e especializados. E não se diga que tudo não passa de fogo de palha, porque se cometerá clamorosa injustiça e erro primaríssimo. Os técnicos da petrobrás (geólogos, engenheiros, topógrafos, químicos, físicos, sondadores, etc.), além de

altamente especializados nas suas funções, são criaturas de elevada ideal patriótico. Não fazem de suas atividades mera convenção

BUSCA-PE'S

Causou geral estranheza o fato de o semanário "A Resistência", em sua última edição, comentando o panorama político do Estado, haver escrito que o Partido de Representação Popular, em Santa Catarina, continuava em leilão.

Como se sabe, o P.R.P. é o partido do governador que a U.D.N. elegeu. O sr. Jorge Lacerda é até o vice-presidente do Diretório Nacional desse prestigioso partido. Na Assembleia está um deputado perrepeista, que é fiel de balança e tem prestigiado sempre a U.D.N.

Disso tudo a estranheza da afirmação feita por um jornal dirigido por um filho do sr. Irineu Bornhausen.

Algo de muito grave deve ter ocorrido para que a folha do deputado Paulo Bornhausen fosse à assertiva acima, mas do que áspere, porque frontalmente provocadora e ofensiva.

Os meios políticos esperam a reação perrepeista para formarem opinião, pois acham que a pecha atirada ao partido do sr. Plínio Salgado não pode ficar latejando e silenciosa...

Reconvo Baiano, travei relações com um engenheiro que me disse ter-se de tal maneira apaixonado pelo trabalho — e é preciso ver em que condições de periculosidade e desconforto é realizado, sob um calor gigante e odores nauseabundos — que já há bastante tempo não visitava Salvador, ali perto. Nas ho-

ras que seriam de descanso, punha-se a estudar, a devorar as mais recentes publicações especializadas, na ânsia de produzir mais e melhor. E quando se sabe que são raríssimos os técnicos estrangeiros ainda existentes na Bahia, e se vê o que vem sendo realizado, não mais se pode duvidar de que o elemento humano de que dispõe a Petrobrás seja do melhor que se possa de-

O exemplo mais vivo que conheci na Bahia foi o Dr. Geonildo Barroso, superintendente da Região de Produção. Em entrevista coletiva à delegação de jornalistas, ele disse que se fale-

Prefeitura Municipal de Florianópolis DEPARTAMENTO DE TURISMO CONVITE

Ficam convidados, para comparecerem na Prefeitura Municipal, no Departamento de Turismo, no próximo dia 23 (quinta-feira) às 17 horas, a fim de tratar assuntos referentes ao carnaval os srs. Presidentes das Sociedades Carnavalescas; Presidentes das Escolas de Samba; responsáveis por blocos de rua e salão; organizadores de boi de mamão, pau de fita e cacubim e os interessados no concurso de marchas carnavalescas.

Não é verdade

Havendo sido divulgado nesta Capital que, em discurso proferido em Curitiba, o dr. Walter Tenório Cavalcanti, ex-deputado estadual e elemento de projeção do Partido Social Democrático, afirmara textualmente o seguinte: "V. Exa., senhor deputado Leoberto Leal é o representante federal dos pessedistas catarinenses que mais serviços tem prestado aos seus correligionários e ao Estado" — o dr. Walter T. Cavalcanti procurou o sr. Celso Ramos, ilustre Presidente em exercício do P.S.D., para informar-lhe não serem verdadeiras as expressões que lhe atribuíram, já porque fogem ao seu estilo, já porque condensam injusta e odiosa restrição aos demais representantes pessedistas de Santa Catarina no Congresso Federal.

PETROBRAS: UMA REALIDADE E UMA ESPERANÇA

nas que seriam de descanso, punha-se a estudar, a devorar as mais recentes publicações especializadas, na ânsia de produzir mais e melhor. E quando se sabe que são raríssimos os técnicos estrangeiros ainda existentes na Bahia, e se vê o que vem sendo realizado, não mais se pode duvidar de que o elemento humano de que dispõe a Petrobrás seja do melhor que se possa de-

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

O Estado

Florianópolis, Quarta Feira, 22 de Janeiro de 1958

FALECIMENTO P. JOÃO BATISTA BUERKLER S. J.

Com a idade já muito avançada, faleceu, ontem, nesta Capital, o estimado sacerdote João Batista Buerkler S. J. provéto lente do Colégio Catarinense,

onde durante muitos anos lecionou inglês, matemática, desenho, religião, até o ano de 1951.

Foi professor do dr. Jorge Lacerda, atual Governador do Estado, do dr. Osmar Cunha, prefeito da Capital, deputado Aderbal Ramos da Silva, ex-governador do Estado e deputado Leoberto Leal.

Padre João Batista era natural da Suíça, tendo nascido em 21 de 7-1876, na cidade de Gall.

Veiu para o Brasil em 1902 e entrou para a Companhia de Jesus em 1-10-1895.

O "O Estado", registrando o falecimento do padre João Batista, o faz consertado, apresentando condolências à Direção do Colégio Catarinense, onde o pranteado morto exerceu por muitos anos, seu mister de professor.

Mais um Credia'rio para a CIDADE

Uma firma desta Capital, está organizando uma seção crediária em sua conceituada Casa, para dentro de dois meses, no máximo, abrir suas portas ao público.

Trata-se de uma moderna instalação de roupas feitas, somente para homens.

Brevemente voltaremos ao assunto com minúcias, para melhor informar os nossos leitores.

Vale, portanto, neste ensejo, o furo.

zendo a Petrobrás. Pena que não se possa levar a uma visita toda essa turba de derrotistas que, por lhes faltar espírito de iniciativa e valores próprios vivem a propagar uma falsa ineficiência do elemento nacional. Mas apesar de tudo o Brasil caminha. Volta Redonda e Petrobrás aí estão a incentivar os que acreditam no Brasil. E realizações tais quais essas nos dão a certeza de que vale a pena lutar, e de que não naufragaremos se formos diferentes e apáticos. Muitas batalhas cívicas estão pela frente. não tenhamos dúvida, e hom será que vejamos, nas vitórias alcançadas, uma razão para o sacrifício e partamos para uma grande firme nas nossas possibilidades.

C. Espirita Amor e H. do Apóstolo

Completo, dia 20 do corrente, 43 anos de existência o C. Espirita Amor e H. do Apóstolo.

Para comemorar o acontecimento, houve na sua sede, uma movimentada sessão solene, tendo no ensejo, tomado posse, sua nova diretoria, para o triênio de 1958 a 1961.

O referido Centro que possui várias obras assistências e que tem tempo próprio à rua Marechal Guilherme, é o mais antigo das associações espíritas da Capital.

Prêso o principal agente de PERON em nosso país

S. PAULO, 21 (V. A.) — (Urgente) — acaba de ser preso por agentes do Departamento de Investigações, o principal agente do ex-presidente Juan Peron, no Brasil, Guilhermino Thomás Douek.

A prisão do conhecido peronista ocorreu na rua Castro Alves, no conjunto residencial "Aclimação".

Faltam maiores detalhes.

sobre a Petrobrás. Que se fale bem ou mal, mas que os brasileiros não fiquem indiferentes ao que vem sendo feito neste setor. Aos que duvidarem ou negarem a realidade do nosso petróleo, responderemos com números, com réplica por sofismas. Aos que estimulem o nosso trabalho, responderemos com um esforço maior pela grandeza do Brasil". Depois nos dizia: "Estimulem a imprensa os jovens idealistas e inteligentes ao estudo especializado. A Petrobrás amplia as suas atividades e necessárias são novas levadas de técnicos. Temos cursos de especialização de nível universitário para químicos, geólogos, etc. Formemos técnicos para o Brasil". E assim a gente que está fa-